



Há-de servir o presente livro, que contém 100 ( cem ) folhas todas numeradas e rubricadas Liliana, que uso, para nele se registarem os actos da Assembleia de Freguesia de S. Salvador (Ilhavo)

Assembleia de Freguesia de S. Salvador,  
aos 26 de Dezembro de 2005

A Presidente da Assembleia de Freguesia  
Liliana Tómos Estúnc

### Acta n.º 3

Aos vinte e seis dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sede da Junta de Freguesia, teve lugar uma reunião ordinária para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 9.º da Lei n.º 169/99 de dezoito de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Informação do Presidente da Junta sobre as Actividades da Junta, no período de treze de Setembro a nove de Dezembro de dois mil e cinco.

Ponto 2 - Apreciação e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia.

Ponto 3 - Apreciação e votação da Proposta do Plano de Actividades e da Proposta do orçamento para o ano de dois mil e seis.

Nesta reunião esteve ausente o Sr. João Evangelista, por motivos de doença e, em sua substituição compareceu o Sr. Adelino Semedo.

Composta a mesa, a Presidente da Assembleia deu início à reunião com a leitura da convocatória. Entretanto foi cobrada a apreciação a Acta nº 1, onde se inscreveram para intervir os Senhores Horácio Telo e José Vaz.

De posse da palavra, o Sr. Horácio Telo abordou a questão da tomada de posse do Presidente da Junta. Na acta nº 1, refere que o colega José Vaz interveio, no sentido de saber como é que poderia ser a votação e até foi sugerido a apresentação da Lei para facilitar a resolução do assunto e como resposta, o Sr. Presidente pura e simplesmente disse que ele é que mandava. No entanto considera que é importante que esta situação fique em acta, para que as pessoas tenham conhecimento do sucedido.

O senhor José Vaz reafirma o que foi dito pelo colega Horácio Telo e sugere que seja acrescentado um parágrafo que refira, que o que está na acta não corresponde à verdade. De facto, foram apresentadas duas

listas mas, o SR. JOSE VAZ propôs que a votação fosse unanimitariamente e, não é esta a ideia que fica potente. O PS apresentou uma lista, pois não o foi possível fazer unanimitariamente. No entanto, do ponto de vista do SR. JOSE VAZ, a situação que actua mais grave, e que não lhe dá possibilidade de votar esta acta favoravelmente, diz respeito à referência no 1º ou no 2º parágrafo, sobre a acta avulsa da tomada de posse, que gostaria de ter acesso. O SR. JOSE VAZ considera que a reunião que se seguiu à tomada de posse foi irregular e, a tomada de posse pode ter sido ilegal. A acta não transcreve o que aconteceu. O Presidente da Assembleia de Freguesia, SR. JOSE CARLOS ALMEIDA, abriu a reunião, procedendo à instalação da nova Assembleia de Freguesia. Isto não é verdade. O que aconteceu foi que o Presidente da Assembleia cessante JOSE CARLOS DOS SANTOS ALMEIDA abriu a reunião, dando posse ao cidadão mais votado SR. Rufino Manuel Trazzins Filipe que posteriormente chamou os



RESTANTES ELEMENTOS, instalando assim a Assembleia de Freguesia. —

— As alterações à acta, propostas pela bancada do PS, foram colocadas à votação, as quais foram aprovadas por unanimidade.

— Seguiu-se a votação da acta, a qual foi aprovada por unanimidade. —

— DE imediato foi posta à apreciação a Acta nº 2, onde se inscreveram o SR. Horácio Telo e o SR. José Vaz. —

— O SR. Horácio Telo fez um pequeno reparo em relação à Acta nº 2, pois não está indicado que o executivo ESTERILMENTE E, faz votos que esta referência seja considerada na acta, nomeadamente a ausência do SR. Rufino, Presidente desta Freguesia. —

— O SR. José Vaz só quer acrescentar que na frase em que ele refere: "lastima a forma como foi feita a instalação dos órgãos autárquicos", só queria perceber porque foi feita desta forma. No fundo é só acrescentar que lamenta a forma errada, como esta instalação decorreu, pois não foi o Presidente da Assembleia de Freguesia que estava pre-

gente a dar posse a todos os órgãos, como pede a Lei e o Regimento e também, se quizerem assistir, a ausência da junta (órgão executivo).

• A Presidente da Mesa interveio apenas para referir que acerca do executivo não estar presente, isso não é relevante para a acta.

• Tomou a palavra o Sr. Presidente da junta, Rufino Filipe, para responder às questões a ele dirigidas. Começou por cumprimentar todos os presentes. Sobre a ausência do executivo da junta, referiu que a primeira Assembleia que o executivo tem a nível de autarquias para regimentar a própria Assembleia, quer municipais quer de freguesias, os órgãos executivos não estão presentes. A Assembleia funciona só para esse efeito e, nesta reunião delibera-se sobre a comissão que vai trabalhar o regimento dessa própria Assembleia. Em relação à intervenção do Sr. Horácio Teófilo refere que ele tem conhecimento da forma como decorre a primeira

Assembleia, até porque o autorca em causa goza desta experiência em outros mandatos. O único ponto que é tratado na referida Assembleia é o de constituir uma comissão para tratar do regimento. —

→ Solicitou a palavra o Sr. Horácio Telo referindo que mantém o que disse sobre a ausência do executivo desta junta. —

— A Presidente da Mesa colocou à votação as alterações referidas pela bancada do PS, sendo recusada a proposta do PS. —

— Foi colocada à votação a Acta nº 2 a qual foi aprovada por unanimidade. —

— Apresentaram declaração de voto o Sr. Horácio Telo e o Sr. José Vaz. —

— Em seguida prosseguiram-se os trabalhos, passando aos assuntos de ordem diversa. Foram abertas as inscrições aos membros da Assembleia. —

→ De posse da palavra, o Sr. Horácio Telo colocou algumas questões que julga serem de grande importância. Começou por abordar a questão da churrasqueira da Sra. dos Campos. Esta obra começou a fazer-se

com muita pressa, naturalmente como já referiu noutras Assembleias, pela aproximação das eleições, havia necessidade de ir buscar votos naquela zona. Ião, as torneiras continuavam a faltar e, como já passaram as eleições e o Sr. Presidente voltou a ganhar, então devia lembrar-se de as cobrir.

Lamenta que o espaço circundante tenha ficado ao abandono. Depois, a questão dos postes de alta tensão, que foram cobrados para dar apoio às empresas da Zona Industrial da Tosta e, o facto dessa necessidade obrigar ao desbaste dos pinheiros. Questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre que medidas tomaram para que esta situação tivesse sido evitada. Fez também uma chamada de atenção sobre a estrada das Erveiras que, como toda a gente sabe, é uma estrada com muito trânsito pois vai sair à A 17 e têm passado camiões que têm ardido a fazer alguns descarréis e deixam a estrada cheia de terra, mas ninguém a vai limpar. Colocaram um sinal que alerta para os obras mas,

persiste o problema da TERÇA na estrada. QUESTIONA TAMBÉM, PORQUE RAZÃO A ROTUNDA QUE DÁ ACESSO À A17 É PERTENCE A ILHAO TEM MUITO TRÂNSITO E NÃO TEM ILUMINAÇÃO. ALERTA MAIS UMA VEZ O SR. PRESIDENTE da JUNTA, PARA A QUESTÃO DOS PASSADEIROS, nomeadamente a da EB2/3, que não têm o mínimo de condições para as crianças atravessarem. Na Escola SEcundária quem atravessa a estrada que vem das ERVAS, existe uma passadeira que não tem qualquer tipo de sinalização. Para concluir, aproveitou para informar que irá fazer uma fiscalização ao mercado que agora inicia, pois se ele vê estas situações depois do horário de trabalho, o SR. PRESIDENTE tem obrigação de corrigir a fazer muito e muito mais, pois esse é o seu trabalho.

O SR. José Vaz iniciou a sua intervenção, lamentando que esta reunião tenha sido marcada numa data destas, pois tem a certeza que para muita gente foi complicado estar presente, mas compreende

as dificuldades de marcação. Questionou o Sr. Presidente, sobre a informação ou convite aos membros da Assembleia, para as actividades ou iniciativas em que a junta é parceira, nomeadamente a decorrerem aqui nas instalações. Se não, considera que seria positivo isso acontecer, para todas as iniciativas publicas que aqui decorrem, sejam elas exposições, seminários ou outros. Refere que a Presidente da Jfesa não deu nenhuma explicação, mas pensa que houve alguma alteração na Assembleia de Freguesia e ninguém foi informado e pede que seja dado conhecimento a todos os presentes. Quer também saber se já houve alguma deliberação da junta, relativamente ao exercício de funções a tempo inteiro ou a meio tempo, nomeadamente do Presidente da junta ou outros membros, uma vez que essa deliberação terá também que vir à Assembleia de Freguesia, de acordo com o existido pela Lei. Regozija-se pelas magnificas instalações e, pensa que deveria ser

Tudo acompanhado com umas actas devidamente escritas, sem erros vamos estar atentos e, sem dúvida que vão ouvir da nossa parte algumas críticas no entanto, reconheceremos quando estivermos enganados. Fêz desculpa a algumas pessoas que eventualmente não gostem destas intervenções mas, vão fazê-las até ao final porque estão aqui não só para fiscalizar a estrutura de funcionamento do executivo da junta de freguesia mas, também para fiscalizar um pouco a parte política, daquilo que se vai fazendo e também fazer jus ao papel de oposição, representando as pessoas que eventualmente votaram em nós. Vamos "obrigar" o executivo a pôr em prática as obras que entretanto prometeu.

Tomou a palavra a D. Taria José Andril referindo-se à intervenção da oposição (que parece mesmo que vem no estilo de pega) e, prosseguiu, agradecendo ao Sr. Presidente Rufino e à população de Ilhavo que os nomeou que estão

numa maioria e estão aqui exactamente porque foram eleitos. Assim sendo, devemos e, estamos contentes por dar continuidade ao trabalho que fizemos até aqui e o que irão fazer. Agradece ao Presidente da junta, o simpático postal de Boas Festas que recebeu, ao que parece a todos os autarcas. Agradece também ao Sr. José Vaz a mensagem simpática que lhe mandou e, para finalizar, só quer dizer bem vindos a todos e que estamos aqui para trabalhar com todos e para fazer o melhor pela nossa terra, pois é essa a nossa função. Trabalhar em conjunto e sermos o modelo de uma junta de freguesia. De seguida cobrou uma questão referente a um problema que há na rua onde mora, que lhe parece ser uma competência da Câmara, mas espera que o Sr. Presidente da junta de freguesia, como sempre nos habituou nos anos anteriores, irá fazer chegar às entidades competentes. Trata-se de uma casa nova, junto à



casa da D. Rosa Maria Pinhal, onde foi feito um passeio. Existia um contentor e depois de realizada a obra o contentor veio para o meio da rua e, como a estrada é muito estreita, este não está bem situado. Não sabe se poderão obrigar o indivíduo que fez o passeio a colocar o contentor onde estava ou pelo menos fora da rua. Espera a ajuda do Sr. Presidente. Termina por desejar a todos um bom trabalho e um Bom Ano e que tudo nos corra bem. —

— Intervenção de seguida o Sr. Joaquim que começou por dar os boas noites a todos e abordou a seguinte questão: nos Polinhos que é a localidade onde mora, há um aqueduto rebentado que está muito perigoso. Situa-se junto à casa nº 78 e, para o caso do Sr. Presidente precisar de passar por lá para verificar, o proprietário da casa está disponível para o acompanhar. As valetas foram limpas mas, estão lá uns aquedutos que ficaram com umas areias e a água não

CONSEGUE TIRAR OS AREIOS E, QUANDO A  
ÁGUA É MUITA, VEM PARA A ESTRADA.  
SERÁ POSSÍVEL LIMPAR-LOS? Podem meter-se  
unsos pois (NÃO TEM A CERTEZA SE ESTOS  
ERAM DA JUNTA OU DA CÂMARA). No início  
do caminho de Aveiro à entrada dos  
Típitinhos para o lado de vale de Ilhavo,  
há uma valeta que tem ervas altas e  
pergunta se é possível cortá-las. Em  
relação a Ilhavo, tem também uma arbori-  
ção sobre o nosso cemitério, que realça  
estar cada vez mais bonito, tudo mais  
organizado mas, há uma campa que na  
sua opinião não está muito bem pois nem  
sabe se tem dono ou está abandonada e  
as pessoas passam por cima dela,  
possivelmente sem se aperceberem por-  
que está completamente raba ao nível  
da terra. Se fosse possível formar a  
sepultura, ou chamar a atenção do  
dono, pois julga que a junta tem competên-  
cia para isso. Esta sepultura fica no Talhão  
B e tem o n.º 258. Se o Sr. Presidente  
puder passar por lá para ver o que

se pode fazer.

O SR. JOSÉ PAVEL diz que é a primeira vez em tudo. É a primeira vez que vai intervir e, por isso quer dar os bons noites e dar os bons festas a todos um bom mandato. Está a aprender e quer trabalhar para fazer mais e melhor pela nossa freguesia. Alguns como oposição outros do partido que está a governar, no sentido de melhorar a nossa freguesia mas, para que todos possam trabalhar bem, neste mandato tem dois pequenos apontamentos a fazer da sua terra, apesar de neste momento não residir lá. Na Colónia Agrícola (agora chamada Sra dos Campos), custou-lhe ver os postes de alta tensão mas, também tem a noção de que são necessários. Tanto quanto sabe e, foi informado por quem representou a população da Sra dos Campos, quer agradecer não só a pronta resposta do Sr. Presidente da Junta como a disponibilidade que teve em ver pessoalmente o que se estava a passar

naquele lugar. quer fazer um reparo, que de certo modo não é da responsabilidade da junta de Freguesia mas, alerta para o abate que fizeram aos pinheiros e, que deixou ramos secos no chão que não foram retirados e faz um apelo, no sentido dos responsáveis por essa situação que façam a devida limpeza. —

— Antes de dar a palavra ao Sr. Rufino para responder às questões apresentadas, interveio a Presidente da Assembleia para fazer o seguinte esclarecimento: Por lapso não referiu no início da reunião a substituição que infelizmente teve que acontecer visto que o Sr. João Evangelista não pôde mais uma vez estar presente por motivos de saúde, sendo substituído pelo Sr. Adelino Semedo. —

— Tomou a palavra o Sr. Presidente da junta que passou a responder às questões dos membros da Assembleia. Alguns de nós pela força das circunstâncias e dos anos de presidência autárquica começamos a tomar posições extremas

Tas. quando alguns de nós dizem que não se deviam fazer Assembleias numa altura de Natal, é uma coisa que não faz muito sentido, pois é um dia como outro qualquer. Por exemplo, em Aveiro a Assembleia Municipal também está a decorrer neste momento e não vê qualquer problema. Estava agendado para outro dia mas não se pôde fazer, por isso foi marcada para hoje que é um dia normal, quase toda a gente trabalhou. Prosseguiu por responder às intervenções. Disse ao sr. Horácio pelo que sobre a obra da construção da churrasqueira da Sra. dos Campos ter começado noutras eleições, recorda ao sr. Horácio que certamente já não se lembra muito bem das situações. Aliás, considera que este entrou com o pé esquerdo, porque apesar de admitir que a churrasqueira foi feita para as eleições, ele já o referiu noutras circunstâncias. Já houve uma Assembleia depois disso mas, o sr. Horácio está esquecido. De facto foi feita para a localidade e

para todas as pessoas se servirem de lá.  
O sr. Horácio está desfasado e no tempo.  
A churrasqueira está feita só falta resolver a questão da água. O facto é quem cobra a água é a câmara Municipal, já foi efectuado o pedido mais do que uma vez e segundo informaram, também por mais do que uma vez é que não tinham tido tempo e, como entretanto começou o inverno não seria tão necessária naquele momento. As torneiras estão na rua e pode para serem colocadas, depois da água estar ligada. Em relação aos postes de alta tensão foi uma preocupação que todos nós, elementos da junta de freguesia e, que nos levou a tomar uma posição, considerarmos que os postes deviam ter sido levados por outra linha. Até à data, a EDP que é a entidade que supervisiona a matéria e, que pediu autorização às entidades responsáveis pela parte do traçado, não nos disse que não era possível optar pela outra situação já existente. Acerca de três anos não pensamos que

esse seria o melhor corrector, porque ali não teria um impacto ambiental tão forte. Essa era a nossa opinião. A EDP não tem que nos pedir autorização, nem a nós, junta de freguesia nem à câmara municipal, a EDP só pede autorização ao Ministério da Agricultura e ao Ministério do Ambiente. A comissão de moradores pensava que tinha sido pedido autorização à câmara municipal assim como na passagem de linhas de alta tensão por cima das casas mas, não pediram autorização a ninguém, nem a câmara tem necessidade de dar autorização à EDP nesses casos. Infelizmente, isto acontece, e acha que todos nós devíamos ter uma palavra a dizer, todos nós entidades da freguesia e do concelho mas, não é necessário da parte da entidade que pretende levar linhas de alta tensão. Havia esta necessidade na Zona Industrial mas, na nossa perspectiva, junta de freguesia, podia ter sido conciliada uma situação com a outra. Sobre a estrada dos Ervosos, pensa que se refere à zona junto dos Ciganos.

Os nossos industriais e mesmo as pessoas que trabalham para as câmaras municipais e juntas de freguesia não têm nenhuma paciência quando andam a fazer trabalhos de obras e outros, pois deviam ter o cuidado de deixar tudo limpo. Salienta que a responsabilidade não é da Junta de Freguesia. Sobre a Rotunda da A17, esta não pertence a Ilhavo e, como é sabido, a Câmara Municipal vai ter custos de construção na via de acesso à A17 num espaço de quinhentos metros a partir do IPS, desde a Avenida da Sra. do Pranto. No entanto aquela parte da Rotunda não pertence à Câmara Municipal. Em relação às passadeiras, as queixas já vêm do outro mandato e em algumas situações pontuais o Sr. Horácio teve alguma razão dizendo uma coisa que continua a ser verdade, nós concelhos de Ilhavo temos melhor sinalizadas as passadeiras, do que os concelhos vizinhos. Em resposta às questões apresentadas pelo Sr. José Vaz, diz que temos todos que trabalhar em prol da freguesia. Admite que houve divergência



de ideias e, que nem todos pensamos da mesma maneira mas, todos temos direito a apresentar as nossas ideias, diferentes ou não daquilo que foi programado ou projectado, não há nada de mau nisso. Em Relação ao dia da Assembleia já respondeu. Refere que houve uma situação que não foi totalmente organizada por nós, junta de freguesia e devia ter sido, que foi a exposição do Sr. Carlos Duarte. A exposição está a decorrer há alguns dias, mas não é a junta de freguesia que está a desenvolver essa actividade. Faz parte do que disse na tomada de posse, que a junta queria estar a desenvolver no espaço que tem, quer neste salão, quer no salão de cima, algumas actividades desta índole e de outras. De facto, esta situação ultrapassou-nos até porque ao que parece, não foram convidados os elementos da Assembleia. É uma chamada de atenção a ter em casos futuros. Na situação em que o 2º vez fala sobre preciosismo, parece que todos nós cometemos erros e os preço

sismos às vezes os nos levam a tomar posições extremistas que não levam a lado nenhum. O zé viz falou em relação a uma deliberação da Assembleia sobre o mandato a tempo inteiro do Presidente da Junta e, isso é um preclusivismo, não está na lei. O Presidente de Junta de Freguesia nem ao executivo precisa de pedir autorização para estar a tempo inteiro na Junta, porque tem mais de dez mil eleitores. No caso de ter menos de dez mil tinha de ir à Junta de Freguesia e depois é que tinha de ir à Assembleia para ser ratificado. De qualquer modo julga que os preclusivismos não levam a lado nenhum. Tomou nota que a oposição pode fazer um bom trabalho, tomando posições construtivas, que é a postura que todos nós devemos ter.

— Respondendo à D. Ipiria José, que falou no seu trabalho, concorda que é um facto que a população, diante do trabalho que se fez, votou neste projecto novamente. Em relação ao contentor, pensa que é ao lado da antiga Colectividade da Carrado,

onde há cerca de um ou dois meses foi chamado pela D. Rosa Tereza Pinhal. Esteve lá na altura em que os homens estavam a iniciar a obra do passeio e, abordou o encarregado e também um homem da empresa STL que faz a recolha do lixo. Foi informado que a questão estava resolvida, pois o contentor lá para uma posição mais para o lado da estrada n.º 109. Falei também com a Eng.ª responsável da Câmara de Ilhavo que, disse a mesma coisa e pensei que o assunto já estivesse resolvido. —

— Respondendo ao Sr. Joaquim, informa-o que junto do n.º 78 existe um aqueduto, dura coisa verde e já passou por lá para verificar a situação. Ao que parece, quando andaram a pôr o saneamento e a reconstruir a rua, rebentaram o passeio daquele aqueduto. Lastima que a proprietária do mesmo não tenha falado com os indivíduos, que na altura fizeram aquilo, pois a reconstrução daquela rua já foi feita há muitos meses e, agora vai ter que ser a junta de freguesia a gastar dinheiro, quando deviam

TER sido responsabilizadas as pessoas que partiram o aqueduto. Em relação ao caminho de Aveiro, pensa que fica do outro lado da casa do SR. João Carlos Parreira. Sobre o cemitério de Ilhavo, anotou o número da sepultura (258) e do talhão (8) e, informou que a junta no mandato anterior fez um regulamento do cemitério de Ilhavo e Vale de Ilhavo em que esta situação era contemplada. Isto é, quando os campos estão abandonadas a própria Lei permite-nos (apesar esta no Resimento, está provada por esta Assembleia.), que fazamos o retorno da propriedade. A Câmara Municipal nunca fez isto, mas a junta de freguesia já fez um levantamento mas, ainda não fez nenhum retorno e tem situações prementes e, mais mês menos mês, ou mais ano menos ano, a junta de freguesia de S. Salvador tem que tomar conta disso. Aprovámos no outro mandato um regulamento que já nos permite, em face à Lei vigente fazer um levantamento de situações que estão realmente em degradação, no cemitério de

Ilhavo, na parte mais velha. Pensa que o nosso cemitério está a ficar mais ou menos ordenado, havendo algumas situações que não têm cabimento mas, se as pessoas não ligam nenhuma, nós vamos fazer o retiro no porque a lei assim nos permite.

Responderdo ao Zeé Tãvel em relação à Sra dos Campos já esclareceu a questão dos postes e, renova os votos que seja um bom mandato para todos nós e para a freguesia em si.

Inocreveram-se para fazer uma segunda intervenção o Sr. Horácio Telo e o Sr. José Vaz.

O Sr. Horácio continua a mencionar a situação de iluminação eléctrica da Rotunda que sabe pertencer ao concelho de Ilhavo. Naturalmente terá que ser o Estado, neste caso a SCVT, mas já lá tem tudo, e só ligar a electrificação. A partir das cinco horas há muito movimento. Quando fez este comentário foi porque, logo a seguir à Rotunda, tem uma placa do concelho de Vagos e por isso é que continua a dizer

que aquela parte pertence ao concelho de Liravo. Na estrada dos Ervosos, quando chama a atenção é porque existe aí um sinal pequeno, que diz Obras/Perigo. Só no dia que houver um acidente é que vão perguntar se as pessoas não viram o sinal. Acta que a junta de freguesia devia chamar a atenção dos responsáveis para esta situação. Em relação à Sra dos Campos ou aos postes de alta tensão, toda a gente sabe que foi para reforçar a parte da Zona Industrial mas, poderia ter sido feito de outra forma e, quando o Sr. Presidente diz que nada há a fazer, a EDP é dona eenhora e toda a gente sabe mas, em cada concelho também há alguém que dá uma opinião. Em qualquer lugar, em qualquer concelho, as pessoas devem fazer força para evitar estas situações. O Sr. Horácio diz nada ter sido feito pelo Sr. Presidente, nenhuma declaração, nada. Não viu nada, nem leu. Apenas, ouviu o Sr. Presidente da câmara em alguns rádios mas, o Sr. Presidente da junta devia estar logo na primeira linha,

pois a junta de Freguesia é aquela que tem que se aproximar mais da população. Volta a falar das passadeiras e a disponibilizar-se para acompanhar o SR Presidente da junta, quando ele quiser a dar uma volta a outros concelhos. Diz que o leva a freguesias onde o Partido Social Democrata é senhor e dono delas.

— Interveio o SR José Vaz referindo-se à data da reunião que poderia ter sido marcada para outro dia. Refere que não foram eleitos para governar, pois esse papel é do executivo e o trabalho deles oposição, é um trabalho político. Nunca esteve à frente de uma junta de Freguesia e, para ele tudo isto é novo e, está disponível para corrigir algumas das suas afirmações porque pode não estar certo, pelo facto de nunca ter trabalhado numa junta. Em relação à Sra dos Campos, pensa que tem de haver uma declaração de propriedade pública, para chegarem ali e, começarem a cortar os árvores. Ou será que essa declaração foi obtida junto do Ministério do Ambiente? Ficou com algumas

duvidas, depois de TER conversado com um engenheiro que se encontrava no local. Quanto à questão das funções a tempo inteiro, o que quer saber é qual foi a decisão em termos de junta, se é que existiu, pois no Regimento diz que nós temos que verificar a conformidade dos requisitos previstos na lei para esse tipo de situações, nomeadamente o artigo 26.º, que diz que o Presidente pode atribuir a um dos restantes membros da junta ou, dividir em dois meios tempos por dois elementos ou, um meio tempo para ele. Só queria saber se isso já foi decidido.

— O Presidente da junta em resposta ao sr. José Vaz, afirma que continua Presidente a tempo inteiro, mas esta questão é da sua inteira responsabilidade.

— Em relação ao sr. Horácio e à Rotunda, a responsabilidade não é toda da parte da Câmara Municipal isso é por parte do concelho. Sendo desta, era só metade pois o concelho aponta só metade da rotunda. Relativamente à Sra dos Campos,



a junta de Freguesia tomou uma posição que foi um pouco de acordo com a comissão de moradores, porque a passagem de alta tensão deveria ter sido por outro corredor e não por aquele que já estava feito. Há uma situação que a comissão de moradores está um pouco ferida em relação à posição da Câmara que é, a de não ter ido ao terreno como nós junta de freguesia, para ver "in loco", aquilo que se estava a passar. A Câmara achou que era necessário o acréscimo de potência na Zona Industrial, mas deveria ser alocutada a perguntar se realmente seria aquele corredor e isso não foi feito, foi licenciado sem a Câmara Municipal ser ouvida.

— Tomou a palavra a Presidente da Assembleia, que passou ao ponto seguinte, lembrando que como todos receberam a documentação por parte da junta, é dispensada a leitura.

— Foram abertas novamente as inscrições aos membros da Assembleia para responderem e fazerem os pedidos de esclarecimento que

pretendam, inscrevendo-se o Sr. José Vaz e o Sr. Horácio Teb.

— José Vaz, falando em preciosismo, diz que é bom porque se aprende muita coisa. No que respeita a obras na Gafanha de Aquém, sobre passeios feitos pela junta, diz que na Rua do Sul estes não estão terminados, pois há casas que ficam mal afastadas da estrada e, pergunta se a junta é responsável por fazer estes passeios até às casas. Sobre a Rua da Lomba só viu um passeio feito numa casa e, pergunta qual é o critério. Questiona se em Vale de Ilhavo os passeios tinham que ir até às casas. Rebrivamente a apoiar, só são mencionados dois. E então, em relação aos outros? O Fórum da Juventude em Vale de Ilhavo devia ter seguido o Regimento e, ter passado pela Assembleia de Freguesia.

— Tomou a palavra o Sr. Horácio que começou por dizer que em três meses, foi feito muito pouco. Afirma que a Gafanha de Aquém, foi mal contemplada do que outros lugares, diz mesmo que se o Sr.

coqum estivesse na junta, o que não teria sido feito. Pergunta como são atribuídos os passeios às Associações e, pergunta também se os passeios feitos pela junta são pagos pelas pessoas.

→ Risto isto tomou a palavra o Presidente da junta que de imediato informou o Sr. Horácio que os passeios que vão para a Rua da Lilliana foram feitos depois das eleições e não para caçar votos. No que diz respeito ao alinhamento dos passeios, estes são feitos em função dos protocolos com a Câmara Municipal. Existem passeios na Rua Prior Valente e, na Saffanha de Aquém porque a rua os suporta. Na Rua do Sul, havia passeios que não estavam feitos. Sobre os apoios às Associações, têm sido atribuídos mediante um plano de actividades apresentado pelas Associações e, a junta tem um subsídio de manutenção para esse fim. Em relação ao critério que existe para fazer passeios, é a Câmara que dá os alinhamentos à junta. Ninguém paga passeios feitos pela junta de freguesia. Só quem constrói uma casa os

é obrigado a fazer. De seguida, informou os membros da Assembleia, que se realiza uma Reunião do executivo na primeira Terça-feira de cada mês na qual, o público pode apresentar os problemas ao executivo e, na data da Reunião de Assembleia de Freguesia essa situação é colocada à apreciação.

— Não havendo mais intervenções neste ponto, a Presidente da Assembleia deu entrada no ponto 2 da ordem de trabalhos, explicando as alterações propostas pelos dois Representantes da bancada.

— Artigo 4.º, ponto 2: compete à assembleia deliberar-se se cada uma das eleições a que se refere o número anterior é uninominal ou por meio de listas;

— Artigo 5.º, ponto 2, alínea k): Deliberar, nos casos previstos nos n.ºs 3 e 4 do artigo 27.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, sobre o exercício de funções a tempo inteiro ou a meio tempo do presidente da junta;

— Artigo 8.º, ponto 6: Enquanto durar a

suspensão, os membros da Assembleia são substituídos nos termos do artigo 77.º, desde de os substituídos ser convocados nos termos previstos nos artigos 12.º e 13.º, do presente Regimento; —

— Artigo 33.º, ponto 1: A Assembleia de Freguesia reúne em sessão extraordinária por iniciativa da mesa ou quando requerida; —

— Artigo 35.º, ponto 1: A Assembleia de Freguesia ...; —

— Artigo 41.º, ponto 1: ... da Assembleia de Freguesia ...; —

— Artigo 49.º, ponto 1: a) Partido Social Democrata (PSD): 18 minutos, b) Partido Socialista (PS): 12 minutos; —

— Artigo 52.º, ponto 1: a) Partido Social Democrata (PSD): 18 minutos, b) Partido Socialista (PS): 12 minutos; —

— Além destas alterações, o sr. José Vaz propõe que o artigo 60.º (sobre a intervenção do público), que passa para o início da Assembleia de Freguesia. A proposta não foi aceite pela maioria que reuniu para alterar o Regimento. —

— Inscreveram-se o SR. Ze' Vaz, SR. Horácio e o SR. José T'pnel. —

— O SR. Ze' Vaz aceita a decisão da maioria e, acha que se deve dar possibilidade às pessoas de poderem falar na Assembleia de Freguesia. —

— Interveio o Presidente da Assembleia para transmitir que vai rubricar um caderno e depois de ser aprovado fica aqui na Junta para lerem, para evitar enviar folhas para depois serem recolhidas e, voltar a fazer-se alterações. Não faz sentido porque são muitas páginas e, ficou decidido que cada uma das pessoas de cada grupo que esteve presente na reunião, são representantes dos partidos do PS e do PSD e confiaram no que aqueles duas pessoas decidiram na reunião. —

— Pediu a palavra o SR. Horácio para dizer que discorda do que foi dito em relação ao público assistir às reuniões da Assembleia. As pessoas ao se manifestarem apenas no final da mesma, ficaria muito tardio mas, continua a manter a sua posição de que as pessoas podiam colocar os seus problemas na reunião e não só

nas reuniões do executivo. Acha bem que as pessoas falem com o Sr. Presidente mas, também podem querer manifestar-se aqui na Assembleia, colocar os problemas e a sua posição. Também gostaria de ouvir as palavras deles.

INTERVIEU O SR. CARLOS CASTRO QUE NÃO pretende falar sobre o Regimento mas, somente dar uma palavra acerca de andas nestas andanças quase há dez anos e, nunca viu aqui publico nenhum. Pergunta para que esta preocupação se, nunca ninguém apareceu para falar sobre nada.

O SR. JOSÉ TANUEL, julga que o publico deve vir mas, para ouvir tudo até ao fim e não para sair a meio. Se há preocupação da parte das pessoas para cobrir alguma questão, devem vir à reunião da Assembleia e, falarem no momento que lhes é destinado.

TOMOU A PALAVRA O D. GREGO QUE acha que se perde muito tempo, com assuntos sem importância.

A Presidente da Assembleia diz que sobre o Regimento está tudo dito.

— Pósto o REGIMENTO à aprovação, o mesmo foi aprovado por unanimidade —

— Apresentou declaração de voto o SR. Zé Vaz. —

— Seguiu-se o ponto três - Apreciação e votação da Proposta do Plano de Actividades e da Proposta do Orçamento para o ano de dois mil e seis. —

— Tomou a palavra o SR. Presidente que passou a informar que o orçamento apresentado é um orçamento realista. A nível de captação de receitas, o que está inserido no orçamento é o que realmente se vai receber. É ao que parece, a nível de captação de receitas, infelizmente vamos ter menos, especialmente naqueles que conferem ao protocolo com a Câmara Municipal. Existiu uma redução de cerca de vinte por cento e isto, deve-se a uma situação que todos já são conhecedores, que é o orçamento da República. As autarquias vão receber menos dinheiro que em anos anteriores. A nível do plano de actividades e, como estão aqui muitas pessoas novas e não



estão a par da situação, estão enumerados as actividades que vamos desenvolver, mas existe uma situação que é o protocolo que temos que negociar com a Câmara Municipal. Só a partir desse momento é que podemos dizer se vamos fazer o passeio na rua A ou fazermos o saneamento das águas fluviais na rua B ou outras situações possíveis. Temos uma verba adstrita a estas situações quer a nível de caminhos agrícolas, quer de viadutos, passeios e outras situações mas não está nada especificado, só a partir do momento em que se negociar o protocolo com a Câmara é que temos isso especificado. Nessa altura é que será publicitado.

Foram abertas inscrições aos membros da Assembleia para intervir sobre o ponto 3, inscrevendo-se o D. Graça Bio, Sr. Ze'vaz, Sr. Horácio e o Sr. José Israel.

A D. Graça começou por lembrar que ainda é novo e não falou, mas quer dar uma palavra a toda a gente. Quer ajudar naquilo que puder e, em relação

aquilo que está aqui a assistir, nunca esteve numa situação assim parecida. Fala-se mais de passeios, de obras e ela dá mais valor à cultura, à educação e, neste ponto, o SR. Presidente no plano de actividades não especificou muito bem o que se vai fazer. Pergunta como é que a junta pode ajudar a impulsionar a nível de cultura, para bem das pessoas desta freguesia.

Intervém o SR. Zé Vaz que afirma como fizeram declaração de voto, está lá quase tudo mas, ainda quer dizer que o plano de actividades deve ser um plano político. Gostava de ver a listagem feita para a Câmara com aquilo que a junta entende necessário e, posteriormente o que lhe é atribuído. Pensa que a junta devia ter um papel mais activo na área social e pensa que é um plano com pouca ambição.

O SR. Horácio que em relação à D. Graça, afirma que quando fala é mediante os dados que lhe são apresentados. Poderá falar de cultura, de acção

social, sobre educação mas, teriam de lhe dar documentação nesse sentido. Sobre o orçamento diz que para a junta fazer este plano de actividades é porque já sabe da parte da Câmara, a verba que vai ser atribuída.

Para o Sr. José Manuel, o orçamento é muito limitado pelo protocolo, e por isso, compreende que não seja tão específico como gostaríamos que fosse. Pergunta se está previsto neste orçamento, e, de que forma, o aproveitamento para os jovens, nomeadamente à semelhança do que temos no lugar de vale de Alvaio, a extensão da junta Aveiro Distrital e o Fórum da Juventude que tem tido muito sucesso, pergunta de que forma é que está previsto neste orçamento esta situação.

Terminadas as intervenções, tomou a palavra o Presidente da junta para responder às questões que lhe foram apresentadas, começando por dizer à D. Graça que a junta, em relação ao plano de actividades que apresenta, tem uma verba

assistida, quer uma situação quer outra, em relação à cultura e, já deu mostras ou começou a dar em duas actividades que aqui se realizaram, exposições e apoio a colectividades que desenvolvem essas iniciativas. A nível do ensino básico, também estamos associados, embora não seja da responsabilidade directa da junta de Freguesia e, a D. Graça tem conhecimento disso porque estava ligada a essa área. A junta tem verbas para esses fins assim como para a acção social e quer continuar a ter uma posição perante a nossa sociedade, com acções ligadas a todos estes áreas. A junta de Freguesia está sempre receptiva a analisar as situações que se nos deparam. Recentemente, surgiu um caso fora destas actividades previstas pela junta, a nível de acção social, que possivelmente já terão conhecimento. A junta tomou uma posição, perante a situação do Tjariazinha quando lhe foi roubado o triciclo e, iniciou uma campanha de angariação de fundos, pois o triciclo

custava mil e cem contos (falando ainda na moeda antiga). Quando nos deparámos com esta situação, fizemos uma reunião para esse efeito e, propusemos pagar a verba que faltava para a compra do TRX/cb. Existiram outras duas situações, no ano de dois mil e cinco que foi, o arranjo de barracas, onde vivem pessoas em situações degradantes. A Junta proporcionou-lhes melhores condições de vida. Não faz parte deste relatório de actividades mas, esta semana também tivemos uma acção perante os alunos da Escola n.º 1, a nível de compra de tinteiros e livros para a biblioteca da mesma. Em relação à cultura, pretendemos fazer mais pela nossa juventude. Neste momento, estamos a trabalhar com o Aveiro Digital em Vale de Ilhavo e, tem tido muito sucesso.

— Em resposta ao Sr. Zé Vaz esclarece que um plano de actividades é essencialmente um orçamento. Em relação ao quadro de pessoal ao serviço da Junta e suas respectivas funções, está disponível para ser consul

Tudo quando quiser.

Sobre a intervenção do Sr Horácio diz, que o plano de actividades que vem da Câmara Municipal que é restrito às juntas de freguesia e, depois de feitas as contas vão ser reduzidas acerca de vinte por cento. Actividades a nível social, as obras são orçamentadas e apresentadas à Câmara que irão concordar ou não em fazer os protocolos para a junta. O Horácio falou ainda em relação ao pessoal do quadro e em relação às despesas de capital, despesas com passeios, colocação de manilhas e colocação de valos, isto tudo é a soma dos cento e quarenta e cinco mil euros.

Respondendo ao Sr José Manuel acerca do aproveitamento para os jovens à semelhança do Aveiro Digital em Vale de Ilhavo, pensa-se fazer um apoio à Escola João Carlos Celestino Gomes em junho e também na EB 2/3.

Segue-se a votação da proposta do plano de Actividades e orçamento para

dois mil e seis.

Notaram contra, a bancada socialista e apresentaram declaração de voto.

Interviu a Presidente da Assembleia informando que a data prevista para o jantar do dia dos Reis devere' ser na primeira quinzena de janeiro, de acordo com informação do Sr. Rufino.

Não mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pela Presidente da Assembleia e por mim que a Secretário.

A Presidente da Assembleia:

O Secretário:

Acta nº 4

Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano dois mil e seis, na sala de reuniões desta autarquia, reuniu ordinariamente, a Assembleia de Freguesia de S. Salvador, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Informação do Presidente da

Junta sobre as Actividades da Junta no período de doze de Dezembro de dois mil e cinco a sete de Abril de dois mil e seis. ———

——— Ponto 2 - Apreciação e votação da Conta de Gerência do ano anterior. ———

——— Ponto 3 - Apreciação e votação da primeira Revisão ao Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos de dois mil e seis. ———

——— Nesta reunião estiveram ausentes, o Sr. João Evangelista, por motivos de saúde, substituído pelo Sr. Adelino Augusto Santo Serredo, o Sr. Carlos Ferreira, por razões de ordem profissional, substituído pelo Sr. João Carlos Ferreira Teixeira e o Sr. José Tiago Carvalho de Jesus. ———

——— Composta a mesa, a Presidente da Assembleia iniciou a sessão começando por convidar o D. Graça Bio, para secretariar a Acta. De seguida pediu desculpa aos presentes por não ter sido enviada a acta, referente à reunião anterior e, colocou a questão da acta ser lida na reunião, ou votada na próxima Assembleia, uma vez que houve vários interwções na reunião anterior e a Acta é bastante longa para ser lida. Foi votado o adiamento



da votação de Acta nº 3, de vinte e seis de Dezembro de dois mil e cinco, a qual foi aprovada favoravelmente com quatro votos a favor e restantes abstenções.

Aberto o ponto antes da ordem do dia, inscreveram-se para intervir o SR. Joaquim, o SR. José Vaz, a D. Maria José e o SR. Harácio.

Antes de dar a palavra ao SR. Joaquim, a Presidente da J.esa fez a leitura de um voto de pesar entregue pelo Partido Socialista, SR. José Vaz e pelo Partido Social Democrata, D. Maria José Andril, pelo falecimento do SR. Manuel Martins Filipe, pai do SR. Presidente da junta de Freguesia.

Resto o documento à votação, foi aprovado por unanimidade.

Emendado, o SR. Presidente da junta interveio para agradecer o voto de pesar.

O SR. Joaquim pediu alguns esclarecimentos ao SR. Presidente sobre os obras de acesso à A 17 e sobre uma situação que se passa na zona do Passadouro.

O SR. José Vaz pede esclarecimento sobre a abertura de duas estradas, uma paralela à

quinta da Boavista e outra na zona norte, que corre da Rua do Torão velho para a Rua Prof. Viçência. Ambos as obras estão paradas. questionou sobre a responsabilidade da junta de freguesia. De seguida, lembra que não lhe foram entregues os documentos que solicitou na reunião e que são, a licitação que é feita para a câmara municipal, com vista à elaboração do protocolo, o quadro sobre a situação do pessoal da junta de freguesia e a Acta avulsa da tomada de posse. Quer saber de qual modo, se já foram feitas as correcções que ficaram de ser feitas ao Resimento que ficou de ser feito e, porque não foi entregue um novo, com as devidas alterações e, se foram feitas as correcções à Acta nº 1 e Acta nº 2.

— A D. Maria José congratula-se com a inauguração do Posto de Turismo e com o Parque Jardinado que, deu origem a uma zona muito bonita e muito acolhedora. Em relação à estrada que vem da Torre até à Fritopisca, diz que é uma obra importante para o desenvolvimento da freguesia e,

pensa que a Inauguração deve estar para breve. —————

————— O SR. HORACIO começa por falar sobre o caminho do falecido DR. Bazeira, que tem ervos muito altos e é difícil de lá passar. Questiona sobre a situação dos postes da Sra dos Campos e também sobre o Parque Infantil. Quer saber se são feitas análises periódicas à areia lá existente. Quando está prevista a alteração da sinalização, na estrada onde foi feita a churrasqueira na Sra dos Campos. Em relação à zona pedonal, calçada Carlos Póia, estava de saber, o que a Junta de Freguesia, pretende fazer no sentido de acabar com o estacionamento de viaturas e passagem das mesmas, sendo que se trata de uma zona pedonal. Quer saber se a Autarquia tem alguma solução para os pessoas que moram junto ao novo Centro Cultural, pois este vai ficar com uma altura de vinte e quatro metros e, para finalizar, a situação dos semáforos da Coutada. —————

————— O SR. Presidente da Junta começa por responder às questões colocadas pelo SR.

Joaquim, relativamente à situação da A17, diz que foi feita uma proposta à junta de Freguesia pelo responsável da empresa de subempregados João - construtores, que é rebaixar o caminho que vai da Rua do Barbeiro, junto dos pintais até à Rua da Lagoa do Junco. Combinei com esta empresa uma reunião na próxima terça-feira, para a qual se faria acompanhar de uma pessoa do lugar dos Torrinhos. Convidei o Sr. Joaquim que de imediato aceitou. A proposta feita à junta de Freguesia é uma mais valia para as pessoas que ali possuem terrenos. No conteúdo, refere que a empresa que está a construir, vai usufruir de uma extracção de inertes que, estão naquele caminho e, irá repô-los noutra local, onde irão ser necessários. Como contra-partida, os donos dos terrenos vão ficar com uma altura igual ou, muito próxima dos outros terrenos. Há alguns anos foram extraídos os barreiros e a estrada, ficou muito elevada. As pessoas poderão servir-se daqueles terrenos e, utilizar aqueles inertes na construção da

estrada. Em relação ao Passadouro, há uma zona de cento e cinquenta metros em que o alcatrão desce e depois tem uma subida que foi deixada propositadamente para fazer uma travessia.

Em resposta à primeira questão do Sr. José Vaz, sobre a requalificação do caminho agrícola existente na Ganha da Boavista, a Junta de Freguesia começou a fazer uma intervenção assim como fez para norte dessa zona, durante alguns anos. Entretanto surgiu um problema, uma acusação feita ao Ministério do Ambiente. Num contacto feito pela Junta de Freguesia, pediu autorização e o Ministério do Ambiente, através do Sr. Eng.º Alcatrão afirmou que não estava inserido dentro da Reserva Ecológica, respondendo que seria uma questão do PDM. Entretanto, prosseguiu-se com a requalificação deste caminho agrícola, não havendo nenhum embargo com aquela obra. Será feito dentro da legalidade para que não surjam problemas. Este assunto vai ser levado a reunião de Câmara, pois é uma proposta de interesse público daquela obra. O arruamento existente é, um caminho agrícola

é a junta que quer requalificá-lo, quer abrangê-lo e mudar o piso de areia batida para levar tout-venant e alinhá-lo. Na Sãntanha de Aquém existe uma outra situação, de um caminho que foi aberto acerca de cinco anos (com aval do plano directorio municipal) e, a Câmara Municipal começou a pôr lá alguns entulhos, para começar a fazer essa estrada que é a chamada via estruturante da Sãntanha de Aquém, que vai dividir a Sãntanha de Aquém, parte a poente e parte a nascente. —

— Respondendo à D. Tria José, toda a zona envolvente ficou, de facto, uma área bonita e engrandece muito a nossa freguesia e o nosso concelho. Em relação à inauguração da estrada da Sãntanha, era para ser feita na Segunda-Feira de Páscoa mas, o empreiteiro não conseguiu entregar a obra dentro do prazo indicado. A inauguração vai ser feita no dia vinte e oito de Abril, pelas seis horas e trinta minutos da tarde. —

— Explicou ao Sr. Horácio, acerca dos postes da Sra dos Campos, que já estão colocados e a junta já deu o seu parecer

e, falou das diligências que foram feitas. Em relação à sinalização da Sra dos Campos, a situação ainda não foi tratada. O problema da zona pedonal Carlos Paão, fez chegar à Junta, uma exposição dos moradores que levamos à reunião de Junta de freguesia e foi encaminhada para quem de direito. Nós não temos possibilidade de fiscalizar a zona pedonal a nível de trânsito por isso, foi encaminhado para a GNR de Ilhavo. Sobre o Centro Cultural, houve alguns problemas. Todos os comerciantes foram chamados à Câmara Municipal antes desta obra se desenvolver e, todos tinham conhecimento da situação.

Seguiu-se a informação do Presidente da Junta sobre as Actividades da Junta no período de doze de Dezembro de dois mil e cinco e sete de Abril de dois mil e seis.

Inscreveram-se o SR. Horácio, SR. José Vaz e SR. Joaquim.

O SR. Horácio quer saber sobre os arranjos que se andam a fazer na Galpão de Aquém, qual o critério para a

Junta fazer aquele tipo de arruamento ; isto é, em valores grandes ou pequenos, se é adjudicação directa ou por concurso. como é feita a empreitada. Em relação à zona pedonal, refere-se que a SNR não faz nada às viaturas lá estacionadas e, foi por isso que sugeriu à Junta que fizesse uma acção de sensibilização com as crianças das escolas pré-primárias, durante o dia, com cartazes, para ver se as pessoas deixam de estacionar lá as suas viaturas. Em relação ao centro cultural, não se referiu ao trânsito mas sim, aos moradores que vivem por cima das lojas que ficaram sem porta de col. Pergunta se estas pessoas também foram chamadas para ficarem ao corrente da situação. A outra questão é sobre o Parque Infantil. Pretende saber se são feitas análises periódicas à areia existente.

O Sr. José Vaz diz que não conhece ninguém das pessoas que o Sr. Presidente falou que tenham feito queixa. Em relação à rua que vai para sul julga que ela não



existia por isso, considera uma abertura de uma rua nova, caminho rural, mas é novo. O que lhe pareceu das respostas do SR. Presidente é que a Junta também não trabalhou bem, pois podia ter evitado que surgissem esses problemas burocráticos. Toda a gente ganhou com a rua e, é favorável a sua abertura mas, acha que a rua devia abrir até aos cardais pois, todos essas pessoas irão beneficiar com a obra, uma vez que ficam com lotes de ambos os lados. Tão, pensa que as coisas não foram bem feitas e isso acarreta custos à freguesia.

— O SR. Joaquim quer saber se já há alguma hora marcada para a reunião de terça-feira.

— Em resposta à questão levantada pelo SR. Horácio, o SR. Presidente informa que os arruamentos são feitos por administração directa mas, muitos deles são feitos pela Junta de freguesia. Sobre os apartamentos junto do Centro Cultural informa que o sol nasce de sul para norte e sendo assim, estes apartamentos nunca tiveram sol. Não

é o edifício que está a ser construído que vai alterar essa situação. O edifício vai ser todo espelhado e, assim é que vão ter um pouco de sol.

— Sobre a questão levantada pelo Sr. Joaquim, sobre a visita ao obras da A17, aproveita para informar todos os elementos da Assembleia que queiram estar presentes que deverão comunicar aos serviços da Junta, pois vai estar disponível todo o dia.

— Terminado o período antes da ordem do dia, a Presidente da Assembleia deu entrada no primeiro ponto da ordem do dia.

— O Presidente da Junta tomou a palavra para informar sobre as actividades da Junta no período de doze de Dezembro de dois mil e cinco a sete de Abril de dois mil e seis e, esclareceu que esta situação está transcrita nas actividades que foram desenvolvidas, conforme prevê a Lei que elas sejam transcritas, havendo uma ou outra situação que são do dia a dia dos serviços da Junta que não foram transcritas. Uma que quer divulgar é a construção de passeios

na Rua da Cabida em Vale de I'lhavo, frente do Piscinas, que foi feita neste periodo e que por lapso não foi tramarrilha. Entretanto colocou-se à disposição para dar esclarecimentos.

Imprevieram-se para intervir a D. Graça Bio, o SR. Joaquim, o SR. Pedro, o SR. Castro, a D. Graça e o SR. Horácio.

A D. Graça Bio, não quer falar daquilo que está feito pois sobre isso não tem duvidas mas, pensa que o relatório tem que ser mais bem elaborado. Encontrou alguns erros e, pensa que seria de mais fácil leitura se as obras estivessem numeradas, para o caso de alguém querer referir-se a esta ou aquela obra. Considera que deveria ser cuidadosamente elaborado.

O SR. Joaquim afirma que todas as pessoas ficaram contentes com o trabalho feito nos Tpitinhos para alargar a estrada e, pedem para quando for possível que se faça o mesmo na parte de baixo, uma vez que as voietas estão muito fundas e, a estrada ficaria muito mais larga. Até facilitariam o estacionamento fora

da estrada.

— Sobre os passeios partidos nos Tpitinhos, o SR. PEDRO PERGUNTAR porque razão a JUNTA GASTOU dinheiro com esta situação quando, DEVERIA TER sido a empresa que fez as obras a fazê-lo —

— O SR. CARLOS CASTRO ao INTERVEIO PARA PERGUNTAR ao SR. PRESIDENTE sobre as manilhas colocadas na rua do cemitério e, sobre o reletório, acha pobre em relação às obras feitas neste período, pela JUNTA de FREGUESIA, pois realizou muito mais do que está TRANSCRITO —

— Ainda em relação ao reletório, a D. GRACA, diz que realmente deveria estar mais completo pois acha muito pouco o que está indicado nos quatro folhos, em relação às obras que vê feitas pela JUNTA de FREGUESIA.

— O SR. HORACIO diz, acerca do que está escrito sobre a limpeza das sarjetas, quer fazer uma referência a uma sarjeta junto ao Café Concha, pois já abordou a situação do mau cheiro, por várias vezes e, a situação prevalece. Sobre a limpeza dos muros e outros objectos em pinhais, PERGUNTAR para quando está prevista a limpeza na S<sup>ta</sup> dos campos.

Relativamente aos desafios lançados aos jovens da Freguesia, gostava que o Sr. Presidente se pronunciasse sobre esses pontos. —

— Ainda sobre o desafio lançado aos jovens, o Sr. José Vaz, referindo-se aos cursos de Iniciação ao Ténis e à Printaria, não consegue perceber nada. Diz que não gosta do Relatório e, julga que deveria haver um cuidado maior na elaboração destes documentos e, eventualmente colocar tudo de importante que realmente é feito. —

— A D. Maria José em relação ao que a viu considerar que o Sr. Presidente vai ter de contratar uma secretária exemplar para que possa fazer documentos mais explícitos. Sobre o Relatório, apenas não concorda num ponto, é que não está completamente perfeito, justo e honesto, pois havia de ser muito maior. —

— Tomou a palavra o Sr. Presidente, começando por responder à D. Graça Bito sobre a má elaboração do Relatório e a alguns erros encontrados. Considera que por vezes, é difícil transcrever para o papel o que se deseja e, com um português correctamente elaborado. —

— Respondendo ao SR. JOAQUIM, explica que REALMENTE toda a zona a nascente no lugar dos Pitinhos necessita de uma intervenção do mesmo índole mas, TEM QUE SER PROTOCOLADA com a Câmara Municipal. A Junta de Freguesia ainda não TEM este protocolo elaborado mas, já TEMOS um plano de intenções. Ainda não foi TRANSMITIDO à Câmara e, só nessa altura é que se vai saber quais VÃO SER as obras contempladas pela Câmara Municipal. —

— Em resposta ao SR. PEDRO, sobre a situação de que falou, DEVERIA TER sido a empresa que danificou os passeios a pagar os estragos mas, a Junta teve que abreviar esta situação para não deixar degradar mais os passeios em causa. —

— Explicou ao SR. CARLOS COSTRO que, a obra na Rua do Cemitério não foi executada pela Junta de Freguesia. —

— Acerca da questão do SR. HORÁCIO, sobre a sujeira na zona central da freguesia, REAFIRMA que toda a limpeza é feita por uma empresa. No centro da cidade, a Junta não faz nenhuma limpeza, nem de sujeiras, nem de

lixo. Sobre a sra dos campos, ha' um arco a esta parte, os pinhais eram um despejo de monos mas, a junta de Freguesia fez algumas intervenções nesse sentido e a situação melhorou. Neste momento, uma das zonas que necessita de intervenção por parte da junta, e' a zona dos Ervoos, junto da spray, que tem excesso de lixo. Andamos uma semana a carregar monos e, foi essa a razão porque referimos esta situação. Sobre os jovens da freguesia, a junta vai avançar com dois cursos, um de florinharia e outro de iniciação ao ténis. A Escola Secundária de Ilhavo, não deu resposta à solicitação que foi feita para estes cursos mas, a junta vai tentar novamente no próximo ano lectivo. —

— Na segunda intervenção, o sr. Harácio, refere que sobre as actividades desenvolvidas em quatro meses, acha muito pouco e, diz que ficou confuso com a intervenção da D. Graça e da D. Maria José ao dizerem que a junta fez muito mais obras. Então, parece que o sr. Presidente se esqueceu de divulgar todas as obras que foram feitas. —

— INTERVEIO O SR. PRESIDENTE DA JUNTA PARA INFORMAR QUE O REBTÓRIO PODERIA SER MAIS EXTENSO, MAS OPTOU-SE POR REFERIR OS OBRAS MAIS IMPORTANTES. REFERE QUE NOUTROS TEMPOS QUANDO O SR. DR. HUMBERTO RECHA ESTEVE AO SERVIÇO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ILHAVO, OS REBTÓRIOS QUE APRESENTAVA ATÉ MENCIONAVAM QUANDO IA AO WC, AO BAR E OUTRAS COISAS SEM INTERESSE. PARA ELE, HÁ COISAS QUE NÃO FAZEM SENTIDO SEREM REBTADAS, POIS NÃO FAZEM PARTE DAS ACTIVIDADES DA JUNTA MAS, PARA ALGUMAS PESSOAS QUE ESTAVAM HABITUADAS A ESSE TIPO DE REBTÓRIOS, É NATURAL QUE ESTE ESTEJA MUITO INCOMPLETO. —

— O SR. JOSÉ VAZ, REFERINDO-SE EM REBTIÇÃO AO QUE O SR. HORÁCIO DISSE, ACONSELHA O SR. PRESIDENTE A FAZER UM REBTÓRIO MAIS COMPLETO PARA FICAREM A SABER O QUE É QUE REALMENTE FOI FEITO. LAMENTA QUE O SR. PRESIDENTE, PARA SE DEFENDER VÁ BUSCAR UM EXERCÍCIO DE ALGUÉM QUE ESTEVE NA CÂMARA DE ILHAVO HÁ JÁ ALGUNS ANOS E LAMENTA ESTE TIPO DE DISCURSO NESTA ASSEMBLEIA. —

— EM RESPOSTA AO SR. JOSÉ VAZ, O SR.



Presidente diz que o Relatório da Junta é feito em conformidade com o prescrito que tem e não em conformidade com aqueles que estiveram na Câmara de Ilhavo há alguns anos. O Relatório da Câmara Municipal não é o mesmo do tempo do SR. DR. Humberto Rocha. A Junta de Freguesia não necessita para encher folhas, de transcrever tudo o que faz, isso não são as actividades da Junta. Cada um tem o seu conceito de estar na política, na Junta ou na Câmara. —

— A Presidente da Assembleia deu entrada no ponto dois da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Presidente da Junta. —

— O SR. Presidente, refere que as contas de gerência são o resumo daquilo que se efectuou ao longo do ano, com um plano que está inerente e, vai se fazendo a leitura durante esse ano das actividades. As pessoas podem estar ou não de acordo com as actividades que se desenvolvem mas, as contas são todas feitas por computador e, são a transcrição daquilo que se efectuou durante o ano anterior. Podem haver diversas análises, uma

delas, a que pensa ser a mais correcta para analisar aquilo que se fez por esta junta de Freguesia durante o ano de dois mil e cinco, e' saber aproveitar os verbos que teve, bem ou mal e, pode-se ver se as despesas efectuadas no investimento foram maiores ou menores que aquelas que são as de capital. Se as despesas de investimento foram maiores, e' obvio que se investiu mais do que aquilo que se gastou, noutras situações menos reconhecidas, como sendo, despesas com pessoal e despesas com material. A junta de Freguesia, durante o ano de dois mil e cinco, teve despesas de investimento superiores ás despesas com o pessoal. Pensa que foi um ano produtivo para a Freguesia de S. Salvador e, espera que nos próximos anos, a junta possa apresentar resultados como apresentou este ano.

— Inocreveram-se para intervir sobre o ponto dois a D. Taria José, Sr. José Vaz e o Sr. Hordácio.

— A D. Taria José, considera a conta da gerência um documento unicamente contabiliz

tico mas, prova que houve investimento. —

— Para o sr. José Vaz, também o considera um documento meramente contabilístico. Acha que está bem feito mas, penso que podia haver outra maneira de gastar as verbas. Pede para especificar para onde vão as verbas atribuídas, se são mais para desporto, para a cultura ou para obras de acção social. Em relação à parte técnica, não se manifesta. Considera que politicamente os objectivos foram alcançados com esta conta de gerência mas, para o PS não são os mais correctos. —

— Foi posta à votação a conta de gerência do ano de dois mil e cinco, que foi votada com oito votos favoráveis contra cinco. Foi apresentada declaração de voto por parte do PS, lida pelo sr. José Vaz. —

— A Presidente da Assembleia deu entrada no ponto três da ordem de trabalhos. —

— Tomou a palavra o sr. Presidente, para esclarecer que este documento é para "encaixar" do saldo que transita de um ano para o outro. Neste ano de dois mil e seis tem que ser "encaixado" no Orçamento e Plano que,

está elaborado para esse ano e, por isso, já foi aprovado nesta Assembleia um Plano de Actividades e Orçamento para dois mil e seis. Há um saldo positivo de dois mil e cinco e este, tem que ser "encaixado" nesse plano. Esta é a única via que a Lei tem, de se meter este saldo que transita do outro ano, nas actividades que possam vir a ser desenvolvidas no ano de dois mil e seis.

Incrêveu-se para mais uma intervenção o sr. José Vaz para pedir que lhe seja entregue uma lista listagem discriminada do pagamento de publicidade, bem como uma listagem da atribuição de subsídios de dois mil e cinco.

Colocado à votação o ponto três, o qual foi aprovado por maioria, com oito votos favoráveis e quatro abstenções.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa deu a reunião por encerrada. Deste modo foi elaborado a presente acta que como a Presidente da Assembleia, depois de lida e aprovada.

— A Presidente da Assembleia:

— O SECRETÁRIO:

— Acta n.º 5 —

— Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sala de reuniões desta junta de freguesia teve lugar uma reunião ordinária para dar cumprimento ao disposto do n.º 1 e seguintes do Artigo 9.º da Lei 169/99 de dezoito de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: —

— Informação do Presidente da junta, sobre as actividades da junta de freguesia no período de dez de Abril de dois mil e seis a treze de junho de dois mil e seis.

— A esta reunião esteve ausente o sr. João Evarrelista, em sua substituição esteve presente o sr. Adelino Semedo.

— Composta a mesa, a Presidente da Assembleia deu início à reunião com a leitura da convocatória da reunião, sendo colocada à discussão a acta n.º 3 e a

acta n.º 4, onde se inscreveram para intervir  
o SR. José Vaz.

— Abando da palavra o SR. José Vaz  
deu a conhecer, que na acta n.º 3 no  
início da página dez, na quarta linha, onde  
se lê "propriedade pública" deve ler-se  
"utilidade pública"; no último parágrafo  
da mesma página, na segunda linha, a  
seguir ao ponto final deve ler-se "no  
que respeita a obras na serra de  
Aquém sobre passeios feitos pela Junta,  
diz que na Rua do Sul, estes não estão  
terminados. Pergunta ainda se a Junta é  
responsável por fazer os passeios na  
totalidade até à casa". Na página onze  
no terceiro parágrafo, na segunda linha  
onde se lê "Rua da Liliara" deve ler-se  
"Rua da Lomba".

— Registadas as alterações, a Presiden-  
te da Assembleia, colocou a acta à votação,  
a qual foi aprovada por unanimidade.

— Colocada à discussão a acta n.º 4,  
inscreveram-se o SR. Horácio e o SR. José  
Vaz.

— O SR. HORACIO REFERIU QUE NA PÁGINA TRÊS, NÃO FOI INDICADA A RESPOSTA DADA PELO SR. PRESIDENTE DA JUNTA, A UMA QUESTÃO QUE TINHA COLOCADO SOBRE O CAMINHO DO DR. BALBEIRO E À QUAL O SR. PRESIDENTE RESPONDEU, QUE IRIA MANDAR LÁ PASSAR ALGUÉM RAPIDAMENTE PARA LIMPAR AS ERVAS —

— O SR. JOSÉ VIZ LEVANTOU UMA SÉRIE DE DÚVIDAS EM RELAÇÃO DAS INTERVENÇÕES QUE FEZ NESTA REUNIÃO, DISCORDANDO COM ALGUMAS FRASES ESCRITAS NESTA ACTA, DIZENDO NÃO SE LEMBRAR DE AS TER MENCIONADAS —

— APÓS AS INTERVENÇÕES, A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA COLOCOU À VOTAÇÃO A ACTA N.º 4, A QUAL FOI APROVADA COM DOIS VOTOS CONTRA E DUAS ABSTENÇÕES. —

— APÓS A APROVAÇÃO DAS ACTAS, DEU-SE ENTRADA NO PÓRTO ANTES DA ORDEM DO DIA, PARA O QUAL A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DEU A PALAVRA AOS INSCRITOS: —

— O SR. JOAQUIM COMEÇA POR QUESTIONAR O SR. PRESIDENTE DA JUNTA SOBRE O LAVADERO DOS TOLTRINHO, UTILIZADO DE VEZ EM QUANDO PELOS HABITANTES DESTES LUGAR, QUE SE

encontra com ervas altas e com uma telha de fibrocimento partida. Como é da responsabilidade da junta, devia pelo menos ter as condições mínimas. Sobre o acesso à A17 tem conhecimento, por parte da empresa responsável pela obra, que esta está a andar bem, mas tem dúvidas em relação à parte que pertence à câmara municipal. Gostava de saber se está tudo em desenvolvimento e se não vão surgir situações que parem com a obra. Iguamente pergunta se já houve algum contacto com a câmara em relação ao protocolo, para continuar com as obras nos valetas dos Poltinhos. -

— O sr. Carlos Castro congratula-se pela piscina de Vale de Ilhavo, dizendo, que apesar de muita gente ser contra a obra ter sido feita neste lugar, este ano, viu-se, que na abertura da piscina estiveram mais de cento e cinquenta pessoas a tomar banho. —

— O sr. José Manuel, faz referência ao Centro Cultural, dizendo que há



muitas pessoas, até, de fora da freguesia que contrariam o que se tem dito deste edifício, que está um mono, que tapa o Sol e que está mal localizado. Muitas pessoas elogiam a obra enquanto utilidade de que virá a TER e que fica com uma zona pública muito grande.

— O SR. HORACIO, dá início à sua intervenção, abordando a situação sobre o caminho do DR. Balbeiro, não sabendo se já foram cortadas as ervas, comentando outra situação que surgiu com o SR. Coelho, morador perto desse caminho, que contactou com a junta devido à estrada TER arreado, solicitando a colocação de tout-venant e que até hoje não apareceu ninguém da junta. Pergunta ainda se a junta já tem alguma coisa programada para a fonte dos amores no Urjal. Iguamente pergunta para quando a água na churrasqueira da Senhora dos Campos, dado que já estamos no verão. Tem também dúvidas sobre se a churrasqueira está legal em termos de fogo, dado que não tem água. Iguamente

PERGUNTA sobre a situação do elevador da JUNTA se já funciona ou não. Iguualmente diz TER ouvido falar no dia das marchas que a Escola EB23 estava com um projecto patrocinado pela Junta de Freguesia, com grande sucesso, e gostava de saber qual é a colaboração da Junta nesse projecto. Por último, fala sobre o Centro Cultural de Ílhavo, dizendo, que comentaram com ele, que se fosse em Bruxelas esta obra nunca era feita nem sequer discutida. Fala ainda da zona pedonal, que nada foi feito, estando a situação cada vez pior, em termos de viaturas, não vendo da parte da Junta nenhuma abertura para se fazer alguma coisa, a fim de sensibilizar as pessoas para não continuarem a estacionar lá os carros.

Tomando da palavra o Presidente da Junta começou por responder às questões colocadas pelo Sr. Joaquim, informa que relativamente ao lavadouro dos Pipitinhos vai passar por lá para resolver a situação,

sobre o assunto tem conhecimento que só há uma pessoa que utiliza o lavadouro para além dos ciganos. Igualmente do conhecimento que se tem feito algumas beneficiações no lavadouro, embora não seja um sítio onde se passa muitas vezes. Quanto às ervas e à telha partida não tinha conhecimento, ficando de passar por lá a fim de resolver a situação. Sobre a A17, prevê-se que a obra vai atrasar cerca de um mês, no entanto tem a garantia da parte da A Robas Construtores, que está a fazer o acesso da A17, da zona dos Quintões até à zona da Penicop em Cimo de Vila, que em princípio a obra será entregue até ao final do mês de Setembro.

Os quinhentos metros que faltam, que são da competência da Câmara Municipal foram adjudicados, mas em princípio, só em outubro de dois mil e seis é que vão ser entregues, ficando nessa data concluído o acesso à A17. De acordo com o protocolo com a Câmara e em relação

às valetas, está previsto durante o ano de dois mil e seis o arranjo do resto das valetas nos Tórtinhos, a intervenção que a junta fez, foi por achar urgente a resolução da situação das valetas, pois estavam bastante perigosas para as pessoas e automóveis. Igualmente havia outra situação, pois não havia saneamento de águas pluviais, neste sentido foram subidas as bermas nesta zona. Sobre os protocolos, os mesmos estão em fase de desenvolvimento, tendo sido feitas reuniões com a Câmara Municipal, no entanto neste momento ainda não há nada assente.

---

— Em resposta ao Sr. Carlos Castro, "...penso que a piscina continua a ser um sucesso durante os três meses em que está aberta ...", é um facto, várias pessoas diziam que por ser feita a céu aberto não tinha razão de existir, mas a verdade é que tem tido muito sucesso.

---

— Respondendo ao Sr. José Manuel,

sobre o Centro Cultural, já começou a deslumbrar-se o edifício e não fica tão feio como muitas pessoas diziam. Acha que toda a gente tem a sua opinião, algumas pessoas não gostam que ele tenha sido feito ali. Não estando em causa a sua arquitectura, penso que as pessoas que se manifestaram contra já são de outra opinião e quando estiver terminado vai dar um toque à nossa cidade, diferente e com muita qualidade. -

— Respondendo ao Sr. Horácio sobre o caminho do Dr. Babelra, já deu instruções naquela altura para limparem o caminho. Em relação à outra situação do Sr. Coelho, não sabe de nada nem falou com ele. Quanto à fonte dos Amores, nunca foi dito por esta junta de freguesia que ia modificar aquilo. Fez-se, sim, em Assembleia Municipal, que eventualmente poder-se-ia mudar a fonte. Em relação à churrasqueira da Senhora dos Campos, informa que as quatro torneiras já estão colocadas e já têm água. A respeito da

situação da churrasqueira está legal desde que tenha um tanque de areia com aquelas condições. Sobre o elevador da junta, o mesmo já esteve a funcionar na semana passada, não estando esta semana devido a problemas que surgiram, mas para a próxima semana pensa que já fica a funcionar. Sobre o assunto que diz ter ouvido no dia das marchas vai responder-lhe o Secretário da junta, Sr. Julio, que foi quem representou a junta nesse evento, assim que acabar a minha intervenção. —

— Falando do Centro Cultural, que se fosse em Bruxelas não tinha sido feito, diz que o parco que conhece em Bruxelas deu para ver cada mamarracho, uns em cima dos outros. Sobre a zona pedonal, já foi falado por várias vezes e sabemos até onde vão as nossas competências, e em relação a esta situação a maioria das vezes está de acordo com o Horácio. Têm sido tomadas algumas posições, outras entidades não as têm tomado como devia ser e por

isso, estas situações acontecem sem ninguém para impor a ordem, que deve ser a GNR. —

— Para responder ao Sr. Hordácio, interveio o Sr. Julio, dizendo que, não foi nas marchas mas sim no sarau de ginástica da Escola EB dois três José Ferreira Pinto Basto que se falou sobre o apoio da Junta num projecto realizado pela Escola. É um apoio que não teve início este ano mas está encaixado num projecto que a Escola teve e que foi desenvolvido por uma turma na sua Área de Projecto, onde foi feito o arranjo e requalificação de um espaço da escola, criação de um jardim. A Junta de Freguesia teve uma parceria com a escola, no sentido de o pessoal da Junta dar o apoio na construção dos carteiras, com a cobrança de larvil. Ao projecto criado foi dado o nome de Sentimatic. É um jardim virado tanto para a parte ambiental como para a parte da matemática, sendo baseado em jogos matemáticos, daí o nome Sentimatic. Foi uma área de projecto que se desenvolveu durante dois anos. Esta

Intervenção foi feita no primeiro ano de Trabalho neste espaço. Faltou-se só este ano porque a turma que estava a desenvolver esse projecto era do sexto ano e terminou a sua área de projecto, que teve a duração de dois anos e, foi a oportunidade de publicamente fazer um agradecimento à Junta. O outro assunto prendeu-se com a actividade que a Junta vem tendo ao longo deste último mês e meio, em que a Escola EB dois três José Ferreira Pinto Basto tem trinta e três alunos integrados no curso de iniciação ao ténis. Foram as duas questões mencionadas no sentido de agradecimento à Junta pela colaboração mútua que existiu com a escola, neste sentido vai ser entregue à Junta um CD com todo o projecto da turma, desde o início há dois anos, onde se encontram fotografias de todo o trabalho que foi realizado.

Inscreveu-se para intervir o Sr. Horácio para pedir um esclarecimento sobre a ligação da A17 até ao centro da cidade, pergunta se ao pé do quiosque da Plenticoop



vai levar uma rotunda e se avança para os terrenos que em tempos foram comprados pelo Dr. Humberto, que eram para o mercado tem conhecimento que a escritura quando foi feita era só para o mercado e é por isso que pergunta. Sobre a churrasqueira ainda não tinha conhecimento. A zona pedonal, sabe que é a GNR que é responsável mas a junta podia ter uma iniciativa própria para sensibilizar os pessoas.

— Teve a palavra o Presidente para responder às questões apresentadas pelo Sr. Horácio, dizendo que não sabe qual é o terreno que o Dr. Humberto comprou. Sabe que está criado um plano para uma zona de construção naqueles quintais até à zona do cruzeiro, com uma rua paralela que não é a rua de acesso à A17.

— A rua de acesso à A17 é uma via com características de via rápida. Um pouco a sul vai ser construída uma rua que num futuro próximo, vai ajudar a descongestionar a rua de Cinco de Vila, pois no futuro essa rua será só com um sentido.

—— Passou-se ao ponto um de ordem de trabalhos e de posse da palavra o Presidente informou, que as actividades desenvolvidas pela junta, estão todas transcritas no documento facultado aos membros da Assembleia, nada mais tendo acrescentado, ficando à disposição para esclarecer alguma dúvida —

—— Foram abertas inscrições aos membros da Assembleia para intervirem, de posse da palavra a D. GRAÇA, falando sobre cultura e desporto, pede um esclarecimento sobre o curso de marinharia e arte de navegar. Faz igualmente referência a outros cursos apoiados pela junta e que não estão indicados neste documento. Informa que vai haver a inauguração de uma exposição de trabalhos, para encerramento das actividades da coordenação concelhia da educação de adultos de Ilhavo, no dia quatro de julho, na galeria da Câmara.

—— O SR. JOSÉ VIZ, para além de achar que os actas são o documento mais importante de qualquer reunião, diz que há outros menos importantes que também

o são. congratula-se com a elaboração deste documento e dá os parabéns a quem o fez, dizendo que teve muito bom gosto e correspondeu exactamente aos anseios que foram mostrados noutra Assembleia. A apresentação deste documento dignifica esta Assembleia. Sobre o conteúdo do mesmo, acha que a Junta continua a fazer pouco.

— O SR. Joaquim, refere-se ao caminho junto aos armazéns da Junta, que diz estar muito bom e que já devia TER sido feito há muito tempo.

— A D. Maria José, sobre a apresentação deste documento diz estar muito bem feito e com muito gosto. Sobre a cultura e desporto acha que devermos continuar e esperar que a Junta possa colaborar. Em relação ao cemitério diz que está uma maravilha no geral.

— O SR. Horácio, sobre a apresentação do documento também acha que está ótimo. Faz um reparo na primeira folha deste documento sobre as valetas

em cimento, pois a empresa que andou a fazer o saneamento danificou as bermas e não as repôs. Acha que a Junta fez bem em repô-las mas, a empresa que as danificou é que devia assumir a responsabilidade e reparar o que estragou.

— Intervelo o Presidente da Junta para falar sobre o curso de marinharia e arte de navegar e o curso de iniciação ao ténis. O curso de marinharia terminou no final da semana passada com exames de cartas de navegar, de recreio ou de marinheiro e outra. Foram cursos que fizemos e vamos continuar a fazer para o próximo ano lectivo, lançar o desafio novamente à Escola DR. João Carlos Celestino Gomes e EB dos Três José Ferreira Pinto Basto, para fazer novamente estes cursos. Quem lançou este desafio à Junta foi o SR. Capitão Silva que por estarmos numa terra que tem o mar por tradição no nosso concelho, podemos transmitir aos jovens aquilo que fomos, o que

somos e aquilo que podemos continuar a ser. O Capitão Silva além de ser membro da junta é capitão da marinha mercante, igualmente temos o apoio de uma associação do nosso concelho que é o Clube de Vela da Costa Nova. A junta de freguesia acha que esta actividade se deve manter e por isso, vamos criar um protocolo com essa associação. O curso de iniciação ao ténis, tem tido muita afluência e também tem sido um sucesso. Em relação aos cursos que a D. Graça falou, houve outros cursos que já foram transcritos na altura da atribuição do subsídio. Em relação a outros cursos, acha que se deve continuar a colaborar para que se desenvolvam, porque são artes que estão a ser esquecidas. —

— Relativamente à apresentação do documento é um facto, está mais bonito mas o que conta é o conteúdo. Sobre a rua junto ao armazém, diz que só espera que as pessoas não a estraguem com lixo. Sobre o cemitério estar mais bonito, diz, a junta tem algumas ideias que tem vindo

a concretizar mas é necessário muito dinheiro. Os jazigos dão dinheiro à Junta, já foram vendidos três estando dois já em construção. A Junta desde que está com o cemitério já investiu lá cerca de sete a oito mil contos, falando em contos. Foi uma aposta para a Junta de Freguesia. Em relação ao que o Sr. Horácio disse, sobre a rua dos Alamos está de acordo, quem estraga é que tem que pagar, só que há situações que demoram muito tempo a resolver.

O Sr. Horácio comenta sobre os cursos de ténis e marinharia, acha muito bem que a Junta tenha apoiado estes cursos. Em relação ao Plano de Actividades acha que as juntas de Freguesia devem tomar alguns procedimentos quanto à parte social. Gostava de ver na próxima actividade qualquer coisa sobre acção social. Sobre o centro da cidade, toda esta zona desde o café Concha até à outra esquina da casa do Sr. Paredo está muito feia, acho que a Junta em parceria com a Câmara

podiam TER uma iniciativa para embelezar esta zona, com painéis ou pinturas. —

— O SR. CASTRO fala na rua que vai da padaria para a Lavandeira, dizendo que anda à nove anos a pedir para porerem lá umas pedras de areia e para espanto dele deparou há dias com uma auto-estrada feita pela junta nas traseiras da Spral. —

— Tomou a palavra o Presidente, a fim de responder ao SR. Horácio, sobre acção social, dá a conhecer que já têm surgido algumas situações e a junta tem ajudado a resolver. Em relação ao centro da cidade e a toda esta zona, gostava de colaborar numa coisa dessas mas não sabe até que ponto podiam intervir, uma vez que as propriedades são privadas. —

— Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu a reunião por encerrada. Deste modo foi elaborado a presente acta, que como Secretário da Assembleia a redigi e lei assinar, assim como a Presidente da Assembleia, depois de lida e aprovada. —

— A Presidente da Assembleia:

— O SECRETÁRIO:

————— Acta n.º 6 —————

— Aos vinte e sete dias do mês de Setembro de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sala de reuniões desta Junta de Freguesia, teve lugar a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 9.º da Lei 169/99 de dezoito de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: —

— Ponto um - Informação do Presidente da Junta, sobre as actividades da Junta de Freguesia no período de treze de Junho de dois mil e seis a quinze de Setembro de dois mil e seis. —

— Ponto dois - Alteração à Tabela de Taxas da Junta de Freguesia. —

— Aberta a sessão pela Presidente da Mesa, deu-se início à reunião com o conhecimento das ausências e respectivas substituições; não estiveram presentes os senhores



João Evangelista, por motivo de doença, que foi substituído pelo senhor Ilídio.

Usando a palavra, a Presidente apresentou à Assembleia de Freguesia um voto de pesar sobre o desaparecimento do Ilhavoense, autarca, Adriano Aqualuza NORDESTE, o qual será colocado à votação após possíveis alterações. Antes de ser colocado à votação, por proposta do senhor Horácio, foi dada uma salva de palma como reconhecimento de todo o valor e estima que este Ilhavoense nos mereceu, após este gesto a Presidente colocou o voto de pesar à votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

Após a leitura da convocatória da reunião, a Presidente da Assembleia colocou à discussão a acta número cinco, abrindo inscrições para a sua discussão. Não havendo inscrições a mesma foi colocada à votação tendo a mesma sido aprovada por maioria com a abstenção do senhor Ilídio.

Após a aprovação da acta, deu-se entrada no ponto antes da ordem do dia,

no qual se inscreveram; o SR. JOAQUIM, o SR. ILDIO, o SR. JOSÉ VIZ, a D. MARIA JOSÉ, o SR. CARLOS CASTRO E o SR. HORÁCIO, findo este período a Presidente da Assembleia deu a palavra aos inscritos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O SR. JOAQUIM, começou por questionar o senhor Presidente da Junta em relação ao traçado da A17, onde surgiu uma situação relacionado com o acesso aos terrenos, junto à central eléctrica, nos Pitinhos, pois o caminho aí existente dava acesso a seis propriedades e agora dado o traçado da estrada passa a dar acesso a umas vinte. Neste sentido seria bom a empresa ou a Junta fazerem um arranjo a fim de dar melhores condições aos utilizadores dos terrenos aí existentes. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ O SR. ILDIO faz referência, em primeiro lugar, ao caminho que liga a rua do Pedço do Canceis, caminho do "DR. Balbeiro", o qual se encontra com muitos ervas dificultando assim a passagem às pessoas. Em segundo lugar solicita um esclarecimento, no sentido de saber se a

zona que fica na parte de trás do edifício onde se encontra o "Talho Tenteira" é particular ou pública. Gostaria igualmente de saber a possibilidade de serem arranjados os troncos que aí ficaram após o corte das árvores, pois caso fosse possível seria um bom espaço para estacionamento.

O SR. JOSÉ Vaz, começa por apresentar as suas questões, referindo que, embora o regulamento permita o envio da convocatória para a Assembleia de Freguesia com oito dias, solicita que caso seja possível toda a documentação para a Assembleia, deveria ser enviada com pelo menos dez a doze dias de antecedência. Igualmente gostaria de saber qual o valor do protocolo de cooperação assinado entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Igualmente gostaria de saber qual foi a posição da Junta relativamente ao corte verificado. Gostaria também de manifestar o meu descontentamento pelo corte verificado nas verbas atribuídas às Juntas de Freguesia,

pois já são tão pequenas que não seria necessário haver cortes. Por último gostaria de abordar a questão, "... não é a questão dos limites da Freguesia, pois é um assunto muito complicado", sobre a sinalética, sinalização informativa, já não existe a indicação da entrada em Ílhavo, para quem vem de Aveiro, pois arrancaram a que lá se encontrava. Portanto seria de lançar aqui uma ideia, é lógico que a Câmara Municipal pode colocar a sinalização que entender, mas não ficaria mal que houvesse uma própria da Junta de São Salvador, pois há dificuldade em saber que Ílhavo é Freguesia de São Salvador. Penso que há uma deficiente sinalização em termos informativos em toda a Freguesia, sobre onde começam e acabam os diferentes lugares.

A D. Maria José, inicia a sua intervenção, solicitando um esclarecimento sobre se está ou não resolvido o problema que havia com a expropriação do terreno junto à Plenicoop, assim

como se vai ser construída uma Rotunda.  
O segundo problema prende-se com a rua da Coutada junto à Escola Primária, onde se verifica uma grande altura dos berrões, fruto das várias camadas de tapete que aí foi colocado, seria bom caso seja possível solucionar este problema, pois os miúdos podem cair. Uma terceira situação que gostaria de levantar, prende-se com os prédios junto ao Cemitério de Ilhavo, será que o empreiteiro, não devia ser obrigado a fazer os infra-estruturas.

O SR. Carlos Castro, começa por mencionar uma situação que já vem apresentando há bastante tempo, e que se prende com a abertura da estrada que vai da Padeira para a Lavandeira, pois a sua abertura iria descongestionar o trânsito junto aos Cafés, alertando o SR. Presidente da necessidade de ir falar com os donos dos terrenos. Iguualmente dá a conhecer que os residentes em Vale de Ilhavo anseiam pela colocação de uma Caixa Multibanco,

pelo que solicitam a INTERVENÇÃO e apoio da Junta de Freguesia.

O SR. HORÁCIO, dá início à sua intervenção, abordando a situação da churrasqueira da Senhora dos Campos, no que diz respeito à colocação e funcionalidade das torneiras aí existentes, pois verifica-se que as mesmas não foram testadas, pois a água é projectada contra a parede. Igualmente faz referência ao dia sem carros, o qual deve continuar, no entanto salienta a necessidade de fazer a sua REESTRUTURAÇÃO, pois como é feito não atinge o objectivo para o qual foi criado sensibilizando as pessoas para não andarem de carro nesse dia ou tentarem diminuir o seu uso. Menciona igualmente, que se ouve na televisão, que vem uma lei local, do governo, para os Autarquias, lei essa que está a assustar toda a gente, não sei se irá também assustar a Junta de Freguesia. Lembra igualmente a situação sobre o caminho do "DR. Balbeiro", assunto que foi abordado pelo SR.

Idídio: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Tomando da palavra a Presidente da Assembleia, responde e esclarece a questão colocada sobre a convocatória e o envio de documentos, começando por informar que a mesma foi enviada no dia dezanove, contabilizando até ao dia de hoje nove db, podendo no entanto, caso seja possível, ser enviada mais cedo. Inicialmente a Assembleia era para ser convocada para o dia vinte e nove, sexta-feira, mas como havia Assembleia Municipal e por eu não poder estar presente na quinta-feira, foi marcada para quarta-feira. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Após este esclarecimento a Presidente da Assembleia passou a palavra ao Presidente da Junta a fim de poder dar resposta a todos os questões levantadas. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Tomando da palavra o Presidente da Junta começou por responder às questões colocados pelo Sr. Joaquim, começando por informar, conhecer esse caminho e pensava que o mesmo servia menos terrenos do que os mencionados. De acordo com o apresentado

é desde que as pessoas ajudem no sentido de o abrigar um pouco, para que as máquinas possam entrar, a Junta terá todo o gosto em dignificar aquele caminho, dando-lhe outra dimensão e colocando-lhe TOUT-VENANT, pois neste momento é em terra batida. Neste sentido convido o SR. JOAQUIM para ir ver o local e aí tomar uma decisão.

Respondendo ao SR. ILÍDIO, no que diz respeito ao caminho do "DR. Balbeiro", assunto que foi levantado pelo SR. HORÁCIO na última Assembleia, foi ontem aplicado herbicida e só depois de estar seco é que se fará o corte. Em relação ao espaço por trás do edifício onde se encontra o "Tallo Fonteiros", o que me dizem é que aquela zona é particular, andaram a cortar os árvores, mas nunca lá foi feita nada porque dizem que é particular. De qualquer forma irei tomar nota da situação a fim de me inteirar da mesma.

Em resposta ao SR. JOSÉ VIZ e de



acordo com o envio da convocatória, já foi dado conhecimento da situação pela Presidente da Assembleia, no entanto sempre que possível, será enviada mais cedo. Em relação ao valor do protocolo com a Câmara Municipal, é sabido que a verba atribuída foi quarenta por cento a menos, sendo de oitenta e sete mil euros. Se a junta se manifestou, sim, o desagrado foi total, pois nenhum Presidente de junta esteve de acordo, no entanto foi o protocolo possível de negociar com a Câmara Municipal, foram realizadas três reuniões de trabalho, onde pedimos muito mais, nós pedimos mais do que recebemos o ano passado, embora susceptível de haver um acordo entre as duas partes, nunca esperei que fosse um corte tão grande. Todos nós, na assinatura do protocolo manifestamos algum desagrado e deixamos no ar que no próximo ano os verbos a atribuir sejam superiores a este ano. Em relação às placas de sinalética, falou-se em relação à placa

que fica na entrada de I'lhavo, quem vem de verdemilho, já me mete impressão, no entanto tenho a promessa do SR. Presidente da Câmara, que está a ser feita a placa a fim de ser colocada no seu lugar. No início não era possível fazê-la, porque eram da responsabilidade da Junta Autónoma de Estrachos. No que diz respeito a serem colocadas placas na Junta, não vejo qualquer inconveniente. Em relação à outra sinalética, em geral, algumas situações estão um pouco indefinidas para não se criarem polémicas. O SR. José Vaz abordou igualmente o assunto sobre a limitação de freguesias sendo por esse motivo que nos lugares também existem problemas. Quando se vai para a Carvalheira ou Vale de I'lhavo já é um problema, Aquém e Bravista é outro, às vezes por uma coisa de nada, criam-se problemas sem necessidades nenhuma.

Dando resposta à D. Maria José, o SR. Presidente disse que os problemas que havia no acesso à A17, mesmo junto à

Plenário, prendem-se com três terrenos, situação essa que já se encontra resolvida, nesse local irá nascer uma Rotunda ovalizada, a qual já se encontra em execução, os trabalhos nesse local já estão praticamente feitos, com excepção da pintura da estrada andam igualmente a colocar uma camada de alcatrão na parte de estrada que pertence ao Estado, assim como a colocação de placas nos ruas que vão dar acesso à Rotunda, tendo para o efeito, pedido a colaboração do Sr. Presidente. Dentro do que está previsto, para meados de outubro a estrada deve ser aberta ao público. Em relação à Escola da Coutada, ao buraco que existe, há umas bermas cimentadas que foram feitas pela Junta de Freguesia já há alguns anos, agora com as camadas de alcatrão devem estar com uma depressão muito grande, neste sentido o Sr. Presidente irá passar pelo local para se inteirar da situação. Em relação ao prédio junto ao Cemitério, a empresa é obrigada a criar todas

os infra-estruturas, desde a água que sai para fora, eles têm de resolver o assunto, pelo caso contrário a Câmara não passará a licença de utilização, assim como na parte de dentro onde têm prevista a construção de uma piscina. Não sabe quantas pessoas já compraram apartamentos, mas cuve-se dizer que estavam a passar dificuldades para os vender. É pena que estejam com dificuldades, pelo os apartamentos são bons, embora não tenham uma vista muito agradável.

---

— Em relação à questão levantada pelo SR. Carlos Castro, que menciona a necessidade de ir falar com os donos dos terrenos, o SR. Presidente diz que não é tão fácil quanto isso, pelo existem eucaliptos muito grossos, e para os deixar cortar, não é assim tão fácil, para além que algumas pessoas não são de bom trato e o caminho continua a ser um caminho agrícola e não sendo considerado de utilidade pública. Em relação à Caixa Multibanco,

O SR. PRESIDENTE acha que vai dar jeito no vale de Ilhavo, vamos lutar para que seja uma realidade, irei interceder com um banco ou dois.

O SR. PRESIDENTE agradece ao SR. HORÁCIO por representar a Junta de Freguesia na inauguração das Torneiras na SPA. dos campos, pois se era isso que ele queria. Sobre o dia sem carros, há algumas considerações a aceitar, estando de acordo com ele. Em relação à Lei das Finanças Locais, aquilo que o SR. PRESIDENTE tem conhecimento é que as Juntas de Freguesia não serão prejudicadas, mas as Câmaras Municipais sim, não só nas transferências que vão fazer a nível de contratação de empregados, assim como em relação à contratação de empréstimos, sendo aí que a Associação Nacional de Municípios se está a manifestar contra, podendo tomar uma posição. No que se refere às participações em obras do Estado feitas pelas câmaras Municipais, há a referir as cedências de todos os

TERRENOS onde são feitas as implantações dos edifícios, tal como; protocolou com o Estado a construção de um Tribunal novo, junto à Biblioteca, Escolas Primárias que são da responsabilidade das Câmaras, Escolas Básicas e Secundárias, sendo nesta perspectiva que a Associação Nacional de Municípios está a manifestar-se contra e a ameaçar que poderá tomar uma posição em não subsidiar. As informações que o SR. Presidente tem é que não é bom para ninguém a nova lei, está mal ou menos feita, mas ainda não está aprovada. Em relação às juntas de freguesia não vão ter grandes transferências de dinheiro, pois é em função dos artigos rústicos, e estes estão tributados numa forma muito baixa, como sabem, um artigo rústico paga cinquenta céntimos ou um euro por ano de contribuição. Enquanto os artigos não forem tributados de uma forma mais honorosa, então aí pode ser que as juntas de freguesia possam ter uma expressão

mais rentável dos dinheiros. Pelo menos as juntas não vão ser tão prejudicadas como as câmaras Municipais.

— A Presidente da Assembleia, após a intervenção do Presidente da Junta, faz a abertura de um segundo período de inscrições, inscrevendo-se o SR. Ilídio e o SR. Horácio, findo este período a Presidente da Assembleia deu a palavra aos inscritos:

— Usando da palavra o SR. Ilídio, refere que na Travessa Capitão João Ventura se encontra com bastantes silvas, assim como a existência de uns buracos, neste sentido pede para resolverem essas situações.

— No uso da palavra o SR. Horácio, diz que quando fez referência à inauguração dos torneiros na churrasqueira da SRA dos Campos, foi pelo motivo, se forem ver, de os torneiros não deitarem a água para as bacias mas sim para as paredes, pois estas já estão castanhas da água, quando o SR. Presidente poder lo' passar verifica que as paredes têm ferro da água bater. Essa situação é péssima, pois as pessoas que colocaram

os TORNEIRAS devem ser responsabilizados. Igualmente apoia a intervenção feita pela D. Maria José, no que se refere à Avenida do Cemitério, acha que realmente toda aquela avenida deve ser requalificada, pois o passeio tem que ser arranjado, para dar uma boa imagem. A fachada do prédio já está praticamente pronta, faltando apenas fazer todas as infra-estruturas envidraçadas.

— A Presidente da Assembleia, após ouvir as intervenções dos elementos inscritos, pergunta ao Sr. Presidente se pretende intervir dando resposta às questões levantadas. O Sr. Presidente diz que não, dando a conhecer que tomou nota das situações levantadas.

— DE imediato a Presidente da Assembleia passou ao ponto um - Informação do Presidente da Junta, sobre as actividades da Junta de freguesia no período de treze de junho de dois mil e seis a quinze de Setembro de dois mil e seis.

— Tomando da palavra o Sr. Presidente diz que neste período, a Junta desenvolveu algumas obras, não tantas como desejariam, pois é



um período de férias e o pessoal tem que os fazer, portanto a maior parte das situações, estão ligados a limpezas e a problemas pontuais que se tem de resolver, porque embora a estrutura seja pequena a nível de funcionários, vai funcionando. Desenvolveram-se igualmente algumas situações, que se forem consultar, uma já se arrastava há algum tempo e que se prende com o Cemitério, no que diz respeito ao cabotamento dos passeios que finalmente foi concluído. Esperase que fique resolvido de uma vez por todas, pois o investimento foi relativamente grande. Haverá uma situação ou outra, a nível de apoios a Associações, que não se achou relevante colocar no plano, no entanto todas as outras, estão transcritas no documento facultado aos membros da Assembleia, nada mais tendo acrescentado, ficando à disposição para esclarecer alguma dúvida.

Abertos as inscrições para discussão deste ponto, inscreveram-se, o Sr. Joaquim, o Sr. José Vaz, o Sr. Horácio e o Sr. José Manuel.

— Após as inscrições a Presidente da Assembleia passou a palavra ao SR. Joaquim, que diz querer falar sobre um assunto que não sabe se tem a ver com a Junta e que se prende com a uma rua nos Tpitinhos, mais precisamente com o Beco do Barreiro, a estrada foi rebaixada ficando um trabalho muito bom, os terrenos laterais estavam muito fundos, alguns três metros, devido à extração de calibro em tempo. Gostaria de saber quem fez a obra, se foi a Junta ou não, pois é de louvar o trabalho que está ali realizado, pois até os ciganos que estavam no buraco, já estão à face da estrada.

— No uso da palavra o SR. José Vaz, em relação às actividades, diz que a intervenção dele não é aquela que as pessoas gostam, pois é uma intervenção política, pois não discute as que se fazem mas sim as que não se fazem, portanto, relativamente à explicação já dada sobre o período, conclui que em termos de obras, naturalmente é um período mais calmo, mas poderia

SER o modelo de junta que ele gostaria de ver, pois deveria ser um período mais activo. Continua a achar que a junta de Freguesia de S. Salvador deveria ter uma actividade mais intensa, tanto a nível cultural, como a nível social, continua a não ver nada, embora haja aquelas manifestações que se fazem com os Festivais Literários que a junta apola, assim como a iniciativa dos cursos realizados, mas acha que a junta pode fazer muito mais. Pensa que esta junta já tem boas condições em termos de equipamentos e infra-estruturas, assim como em relação aos recursos humanos, e acha, pedindo perdão pela expressão, continua a achar que a continuar assim não vê justificação para a junta ter um Presidente a tempo inteiro, pede desculpa, mas é a sua opinião ao ver este Plano de Actividades. Pensa que a junta poderia fazer muito mais em termos de actividades e iniciativas culturais, pois existem muitos exemplos pelo país fora, juntas de freguesia mais pequenas, a terem uma actividade mais

forte, pois a junta neste momento tem condições estruturais em termos de sede, anticamente não as tinha. Gostaria de ver o Plano de Actividades muito mais recheado.

Usando da palavra o SR. Horácio, começa por dizer que este Concelho é um Concelho muito rico. É um Concelho, como todos podem verificar com um bom Tor, uma boa Areia, uma bellissima Ria, um bom Pinhal, onde se fazem bellissima merendas, uma bellissima Zona Industrial, onde se tem Empresas de grande sucesso e tambem se tem uma Zona Pequena de bacalhau que tem grande sucesso, neste sentido o SR. Horácio acha que se deve dar outra vida às reuniões, com criatividade e participação, fazendo com que todos intervenham, não deixando a intervenção para um numero restrito de membros. Gostaria que comesçassem a pensar e a reflectir sobre o género de Assembleias, onde se fale da sua freguesia. Entrando no processo de Actividades da junta, gostaria de fazer referência a uma actividade de âmbito cultural e outra

DESPORTIVO, QUE TERMINARAM COM SUCESSO, O CURSO DE Tipografia e Arte de Navegar e O CURSO DE INICIAÇÃO AO TÊNIS, FORAM REALMENTE uns belíssimos cursos e quando se vêem e ouvem pessoas dizendo que valeu a pena andarem nestes cursos. PORTANTO um bem-haja à JUNTA e à pessoa que TEVE ESTA iniciativa, pois as pessoas dizem-lhe que REALMENTE valeu a pena. PARA TERMINAR QUESTIONA PARA QUANDO o arranjo da JUNTA de Freqüência, pois toda a gente sabe que a parte de trás da JUNTA está cheia de salta.

— O SR. JOSÉ TIAUVEL inicia a sua intervenção começando por cumprimentar todos os elementos da Assembleia, igualmente manifesta-se contra o que foi dito, que a JUNTA poderia ter feito mais. É verdade que se pode fazer sempre mais, agora se há ideias, tentos que apresento-las, pois não é para o bem de quem está, mas sim para o bem das pessoas que votaram, que deram poder a alguém, será construtivo o pedido que se faz a uma JUNTA mas também é importante que se participe, pois não devemos recusar

apoiar uma junta só porque não se está' no poder. Acho que o rebeirão poderia ser mais rico, no entanto cabe a todos dar uma ideiazinha de vez em quando para o melhorar. Igualmente solicita esclarecimento a uma dúvida que se prende com a rua que passa por trás da casa do SR. Presidente e que vai sair junto à casa da Quinta da Boavista, pois tem a sensação de haver obras nessa zona e não aparece nada sobre o assunto no rebeirão, seria bom dar um esclarecimento.

Tomando da palavra o SR. Presidente da junta começou por responder às questões colocadas pelo SR. Joaquim, em relação à estrada do Barreiro nos Topinhos onde existia um declive de mais de três metros devido à extração de salbro em tempos, com a excepção de um terreno que o Rosas Construtores comprou no início dos trabalhos de abertura da ligação à A17. Os trabalhos realizados naquela zona foi uma parceria entre a junta de freguesia e a Rosas Construtores pois não constavam no projecto

da construção da via de acesso à A17. Com o rebaixamento deste terreno a empresa teve como contrapartida o aproveitamento de algum saibro, igualmente deram algum à Junta. Depois destes trabalhos realizados, esta zona já não está tão perigosa para as crianças, pois podiam cair aí. Os cisnes também ficaram melhor pois deixaram de estar metidos num buraco. Igualmente há outras situações que vão aparecer por trás da Cinca, até à Presa vai ser tudo arranjado, a Junta irá fornecer algum material e a Construtora as máquinas.

Dando resposta ao Sr. José Vaz, o Sr. Presidente esclarece que a Junta de Freguesia tem algumas iniciativas, como já ficou demonstrado com aqueles dois cursos que realizou e que se vai realizar novamente a partir do próximo mês. Já existe uma particularidade na nossa freguesia que não existe nessas freguesias do interior, nós temos muitas associações com muitas iniciativas, nesta situação a Junta só tem que apoiá-las para que desenvolvam os seus

projectos. Se a junta estiver a apoiar uma Associação Cultural, e ela desenvolver um bom trabalho, a junta de Freguesia sai também gratificada no meio disso. Tem de haver um equilíbrio, a junta tem que ter algumas iniciativas, mas deixar também que as nossas Associações desenvolvam as suas actividades.

— Em resposta ao SR. Horácio, o SR. Presidente diz que já falou com a Engenheira Paula, que é responsável pelos arranjos da Junta, inteirando-se de todos os problemas existentes, pois é necessário arranjar muita coisa. O Engenheiro da empresa Pascal esteve há alguns meses na junta, onde se inteirou de todos os problemas aqui existentes, tais como: ligação do ar condicionado, pois só existe o ar forçado, pintura do edifício, assim como de tantos outros. Acontece que depois de ele ter estado cá já existem outros problemas pois levantou o chão do salão nobre.

— Respondendo ao SR. José Manuel sobre a nova rua, pois não está no Relatário



devido a TER começado cinco dias antes da Assembleia, essa rua é a continuidade da RUA QUE PASSA POR TRÁS DA SUA CASA, COMEÇOU A SER REQUALIFICADA EM SETEMBRO MAS DEVIDO A UMA QUEIXA APRESENTADA AO MINISTÉRIO DO AMBIENTE E À BRIGADA FISCAL, SOBRE AS OBRAS EM CURSO, TEVE DE PARAR. EMBORA A REQUALIFICAÇÃO ESTEJA A SER FEITA COM AS AUTORIZAÇÕES DEVIDAS E JULGADAS NECESSÁRIAS, NO ENTANTO HAVIA DECLARAÇÕES DA CÂMARA QUE NÃO ESTAVAM CORRECTAS, POIS ONDE DEVIAM DIZER QUE ERA NA S.ª F.ª DA BOAVISTA, DIZIAM QUE ERA NA S.ª DOS CAMPOS, MAS TODA A SITUAÇÃO JÁ SE ENCONTRA RESOLVIDA. —

— A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, APÓS A INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA JUNTA, FAZ A ABERTURA DE UM SEGUNDO PERÍODO DE INSCRIÇÕES, INTERVENDO-SE O SR. JOSÉ VAZ, O SR. HORÁKIO, O D. GRAÇA BÍO E O SR. JOSÉ TIPOUEL, FIMDO ESTE PERÍODO A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DEU A PALAVRA AOS INSCRITOS: —

— TOMANDO DA PALAVRA O SR. JOSÉ VAZ, COMEÇA POR DIZER QUE CONCORDA PLENAMENTE COM O SR. PRESIDENTE, QUANDO SE REFERIU AO

apoio das Associações. Não concorda com o que disse acerca das outras juntas de Freguesia pois é exactamente o contrário, há Freguesias, principalmente as do interior, que têm uma vida associativa muito maior do que as nossas freguesias. Está plenamente de acordo com o SR. Presidente, quando diz que se tem de apoiar e não fazer em paralelo quando se refere, e respondendo ao SR. José Manuel, que normalmente está muito distraído nestas coisas na altura da discussão do Plano de Actividades, com certeza, o Partido Socialista de todos os contributos que lhes forem solicitados para o Plano de Actividades. Não lhe compete, porque não é do Executivo, andar constantemente a falar sobre projectos que se possam fazer. O Partido Socialista também apoia e critica, para o bem e para o mal, não fazendo só críticas negativas. Portanto acha que esta Junta de Freguesia poderia e deve fazer mais em termos culturais e em termos sociais.

Usando da palavra o SR. Horácio, co

meça por dirigir a palavra ao Sr. José Manuel dizendo que este só responde ao que os outros dizem, que deve ter iniciativa, pois é um jovem, devendo chegar à Assembleia ou à Junta e ter iniciativas próprias. Como por exemplo, já falei várias vezes, sobre a colocação de painéis alusivos à nossa cidade, com o objectivo de topar estes terrenos junto à Junta, outro exemplo é a questão dos carros estacionados na zona pedonal, a Junta devia ter iniciativas com as escolas, com as crianças, tentar dizer às pessoas para não estacionarem os carros em qualquer sítio, pois as crianças também precisam de espaço para brincar. A Senhora dos Campos, onde o Sr. José Manuel pertence, já foi proposto fazer um projecto de sinalização ao pé da churrasqueira, pois há uma má visibilidade das pessoas e até à data nada foi feito. Em qualquer parte, deve existir oposição, deve-se responder às questões, e quando se é jovem devem ter-se iniciativas próprias. —  
— Dando início à sua intervenção o D. Graça Bio, começa por dizer que a Junta a nível

social, podia entrar em contacto com a Segurança Social, pois tem muita gente a receber o Rendimento Mínimo Garantido, e como a Junta de Freguesia tem muitos estrados por limpar, seria uma boa hipótese de integração na Sociedade Civil, senão continua-se a pagar com os impostos dos cidadãos o Rendimento Mínimo. Os cidadãos são obrigados a aceitar trabalhos, e era deste modo que se incluíam estas pessoas na sociedade. Esta intervenção foi só para que não ficasse uma ideia de xenofobia da Assembleia de Junta. —

— O sr. José Manuel inicia a sua intervenção começando por esclarecer que quando fez a sua intervenção, ficaram algumas dúvidas, pois não disse que não são dados ideais e que não há intervenção construtiva por parte da oposição. Sei perfeitamente qual é o papel da oposição, pois a oposição tem obrigatoriamente de fazer reparos para que as coisas corram muito melhor. O que disse não foi com intenção de retirar o valor, tive o cuidado de o dizer. —

— Após as intervenções a Presidente da

Assamblea, passou a palavra ao Presidente da Junta a fim de poder dar resposta a todos as questões apresentadas.

Tomando da palavra o Presidente da Junta começou por responder às questões colocadas pela D. Graça Brio, começando por comentar o assunto abordado. A Junta de Freguesia de S. Salvador tem experiência sobre o assunto, embora já há alguns anos não se contacta ninguém, houve alturas em que a Junta ia ao Centro de Emprego, chegando a virem vinte e tal pessoas, de etnia cigana, para trabalharem, embora nenhum deles tenha ficado pois arranjavam sempre uma desculpa. Atualmente existe uma situação em que o Tribunal de Oliveira do Bairro aplicou uma multa de prisão a um cigano por este estar a conduzir sem carta e foi condenado com algum tempo, que será dado com trabalho à comunidade onde reside. Neste sentido esteve presente na Junta a Dra. Responsável, ficando acordado que a Junta iria arranjar trabalho ao cigano. Já veio a ordem do Tribunal para ele se apre

sentar ao serviço, mas até à data ainda não apareceu.

Neste contexto, a D. Graça Bio, tomando da palavra, alerta o Presidente que tem as "armas" precisas para actuar, pois existe uma ordem do Tribunal, não há coisa mais difícil que é os ciganos irem à escola, e eles vão. Eles são obrigados a trabalhar e a aceitarem um trabalho.

A Presidente da Assembleia, após a intervenção do Presidente da Junta, pergunta aos presentes se têm mais alguma situação a apresentar, dando a palavra ao Sr. Haroldo, que menciona alguns casos com os ciganos. Igualmente faz referência aos comentários do Sr. José Manuel, escrevendo algumas afirmações apresentadas.

Usando da palavra o Sr. José Vaz, corrige a frase "quando eu tôr" para "se fosse presidente fazia de outra maneira", escreve igualmente algumas afirmações apresentadas anteriormente.

Retomando da palavra a D. Graça disponibiliza-se para sempre que precisarem

podem contar com ela, pois não tem nenhum problema em lidar com cigarros. —

— A Presidente da Assembleia, após ouvir as intervenções dos elementos inscritos, passou ao ponto dois - Alteração à Tabela de Taxas da Junta de Freguesia. —

— Tomando da palavra o Sr. Presidente começa por esclarecer, que havia uma situação nova e que se prendia com os gatos, pois a Tabela de Taxas não os contemplava e têm vindo já algumas pessoas pedir para os registar a fim de poderem fazer o seguro. A Lei já existe, há algum tempo, onde estão incluídos os cães considerados perigosos, ou potencialmente perigosos e faz igualmente menção aos gatos. O Recenseamento dos Gatos é facultativo, mas a Junta já colocou uma licença para esse efeito. A Tabela de Taxas já tinha outros alíneas antes desta, em relação aos cães de caça, cães de luxo e outros tipos de cães. A situação dos vários tipos de cães também é mais uma forma de receitas para a Junta de Freguesia, como demonstra a proposta

de alteração à tabela de taxas.

Após ouvir os esclarecimentos do SR. Presidente da Junta, a Presidente da Assembleia pergunta se há alguém que se queira inscrever. Dando a palavra ao SR. José Vaz, que pergunta se os valores a pagar são alterados ou se são novos, em resposta o SR. Presidente informa que é a primeira vez que se colocam.

Igualmente o SR. José Vaz gostaria de saber se era a primeira vez ou não, que a tabela era apresentada, para poder comparar.

A Presidente da Assembleia acrescenta que é uma alteração à Tabela, pois esta não tinha estes valores.

O SR. Presidente da Junta, acrescenta que a Junta de Freguesia de S. Salvador consultou outras Juntas de Freguesia sobre os valores praticados, a fim de proceder a um reajuste de valores. Após esta consulta, em que os valores andavam entre os dez e os doze euros, a Junta optou por aplicar o valor de dez euros. Um



cão para ter seguro e é obrigado a estar registado e a ter licença.

— A Presidente da Assembleia acrescenta que o seguro obriga a que um cão esteja registado, e alguns cães são obrigados a estarem licenciados, portanto um cão potencialmente perigoso não tem seguro sem primeiro estar licenciado.

— Após todos os esclarecimentos prestados, a Presidente da Assembleia colocou à votação a alteração à Tabela de Taxas da Junta de Freguesia, a qual foi aprovada por unanimidade, ficando a mesma em anexo à acta.

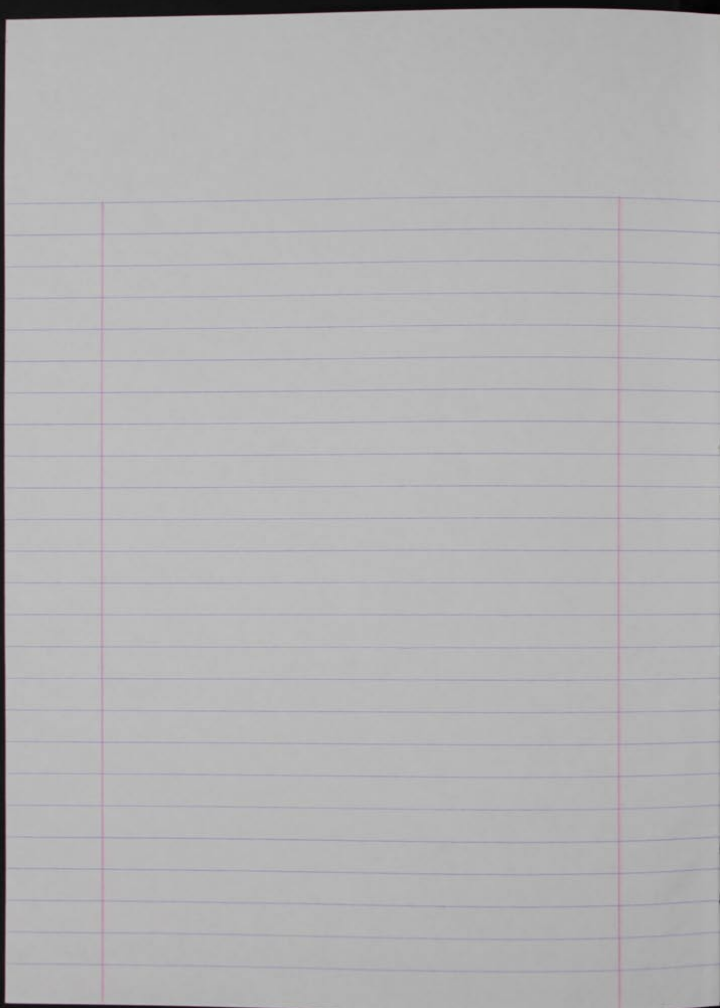
— Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu a reunião por encerrada desejando um bom período até ao Natal. Deste modo foi elaborada a presente acta, que como Secretário da Assembleia a redigi e irei assinar, como a Presidente da Assembleia, depois de lida e aprovada.

— A Presidente da Assembleia:

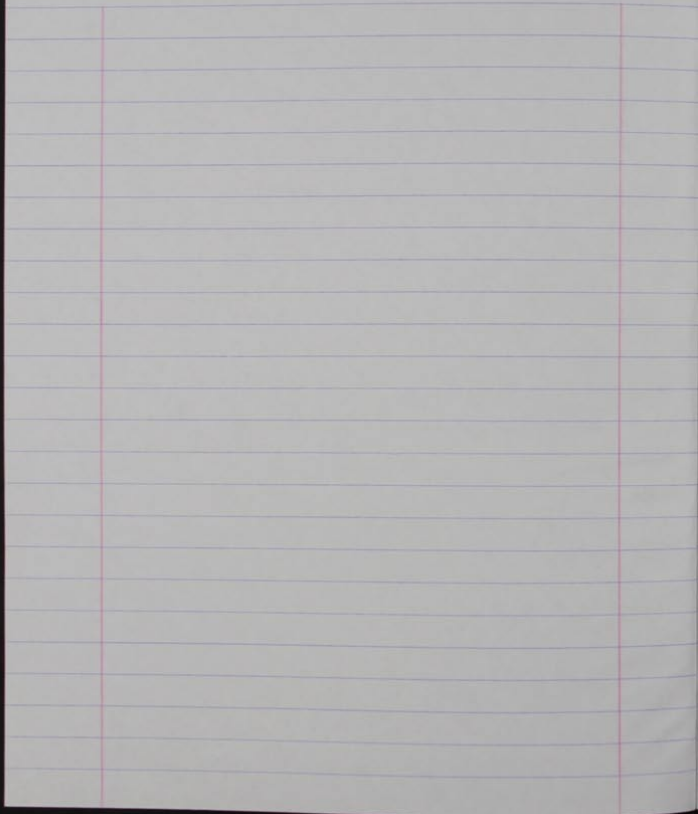
— O Secretário:















OSAKA  
UNIVERSITY





